

Maria Claudete de Souza

**A EDUCAÇÃO INFANTIL  
NAS SALAS MULTISSERIADAS  
DO CAMPO**

um estudo nas escolas públicas  
de São Miguel do Gostoso, RN





MARIA CLAUDETE DE SOUZA

A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS  
SALAS MULTISSERIADAS  
**DO CAMPO**

– um estudo nas escolas públicas de São Miguel do Gostoso, RN –



2023



Copyright © 2023, Editora Oiticica, alguns direitos reservados

Copyright do texto © 2023, a autora

Copyright da edição © 2023, Editora Oiticica



Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercialSemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Editora Oiticica pelos autores e organizadores desta obra. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando a posição oficial da Editora Oiticica.

contato@editoraoitica.com.br | [www.editoraoitica.com.br](http://www.editoraoitica.com.br)  
João Pessoa, PB

#### CONSELHO EDITORIAL

Ana Karine Farias da Trindade Coelho Pereira (UFPB)

Danielle Fernandes Rodrigues (UFPB)

Geraldo Barboza de Oliveira Junior (IFRN)

Hieny Quezzia de Oliveira Bezerra (FCU)

José Gláucio Ferreira de Figueiredo (UFCC)

José Moacir Soares da Costa Filho (IFPB)

José Nikácio Junior Lopes Vieira (UFPB)

Julyana de Lira Fernandes Gentle (FCU)

Larissa Jacheta Riberti (UFRN)

Luiz Gonzaga Firmino Junior (UFRN)

Mayara de Fátima Martins de Souza (PUC/SP)

Sandra Cristina Moraes de Souza (UFF)

Wendel Alves Sales Macedo (UFPB)

Maria Claudete de Souza

A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS  
SALAS MULTISSERIADAS  
**DO CAMPO**

– um estudo nas escolas públicas de São Miguel do Gostoso, RN –



DADOS DA PUBLICAÇÃO

**AUTORA** MARIA CLAUDETE DE SOUZA

**EDIÇÃO,  
PROJETO GRÁFICO** HEITOR AUGUSTO DE FARIAS OLIVEIRA

**CAPA** YELLOW SUNFLOWER FIELD UNDER BLUE SKY AND WHITE CLOUDS  
[TODD TRAPANI]

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**S729e**

Souza, Maria Claudete de.

A educação infantil nas salas multisseriadas do campo: um estudo nas escolas públicas de São Miguel do Gostoso, RN / Maria Claudete de Souza – João Pessoa: **Oiticica**, 2023.

124 p.

**ISBN 978-85-85264-08-6.**

1. Educação      2. Educação infantil      3. Educação do campo  
4. Salas multisseriadas.      II. Título

CDU 376

Catalogação na Publicação: Maria Rozana Rodrigues Soares da Silva CRB 15/786





## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO | 13

PANORAMA TEÓRICO | 17

A EDUCAÇÃO COMO DIREITO | 19

BREVE HISTÓRICO SOBRE A  
EDUCAÇÃO DO CAMPO | 25

PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL  
VOLTADOS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO | 31

EDUCAÇÃO INFANTIL | 35

TURMAS MULTISSERIADAS | 43

RESULTADOS E DISCUSSÕES | 47

CONSIDERAÇÕES | 81

REFERÊNCIAS | 87

APÊNDICE | 95



## A AUTORA



- MARIA CLAUDETE DE SOUZA é licenciada em pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pós-graduada em Didática do Ensino - Ênfase em Ciências pela Universidade Potiguar, tem especialização em Gestão Integrada em Educação pela Universidade Potiguar,

Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Rio grande do Norte, Especialização em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação pela Faculdades integradas do Brasil UNIFUTURO. Recentemente concluiu Mestrado em Educação pela Florida Christian - USA. É professora efetiva do Ensino fundamental I na Zona Rural dos municípios de Pedra Grande/RN e São Miguel do Gostoso/ RN, onde trabalhou nos programas de formação docente 'Escola Ativa' e 'Proletramento'. Atualmente trabalha na Coordenação Pedagógica da Escola Municipal João Tomaz de Oliveira, localizada em Morros dos Martins- São Miguel do Gostoso/RN. Local também onde reside. É casada, tem 51 anos e quatro filhas.



## PREFÁCIO

*“A educação é um ato de amor,  
por isso, um ato de coragem.”*

*Paulo Freire*

Este livro tem um olhar transformador a respeito da Educação do Campo e a realidade das salas multisseriadas. É fruto de uma brilhante pesquisa de Mestrado em Educação que trata da realidade educacional do campo, vivida e tão bem retratada de forma científica pela autora Maria Claudete de Souza.

O campo é um cenário de lutas e experiências políticas, educativas e pedagógicas compostas historicamente pelo conjunto de movimentos populares do Brasil, que se mobilizaram na ideação de alternativas ao padrão de sociedade e educação excludente, que secularmente marca o Brasil, sendo também legado de tradição e cultura.

A educação do campo é sinônimo de resistência, amor, coragem e esperança. Essa história iniciou com a luta de homens e mulheres por uma educação que faça uma reflexão sua realidade social, econômica e política.

A obra tem como cerne a análise da Educação Infantil nas escolas públicas do campo de São Miguel do Gostoso, RN, em especial, as salas Multisseriadas com crianças dos dois aos seis anos de idade, registrando o trabalho árduo desenvolvido pelos profissionais de educação que se





comprometem e assumem esse desafio de luta por uma educação de qualidade para as crianças do campo, uma educação transformadora, que tenha sentido e impulsione para uma vida melhor, a educação que todos têm por direito.

O arcabouço teórico deste livro traz um rico diálogo sobre a Educação e suas divergências, o primeiro capítulo fala sobre A Educação como Direito, desde a Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948, temos o reconhecimento da Educação como desenvolvimento pleno da personalidade humana. Sabemos que a Educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, com a promoção e incentivo através de colaboração da sociedade, para fins de desenvolvimento da pessoa humana e seu preparo para o exercício da cidadania e suas qualificações para o trabalho, como consta na Constituição de 1988, no entanto no que se refere a educação do campo, muitos são os desafios, para essa garantia.

Em seguida Maria Claudete retrata de maneira abrangente e histórica a Educação do Campo, faz um resgate dessa história desde o período colonial, até os dias atuais, trazendo a importância do reconhecimento e valorização da realidade do campo, preservando saberes tradicionais e experiências de vida

Com a certeza de que refletir sobre a Educação do Campo é impossível sem realizar o registro de políticas públicas voltadas para essa área, a autora relata sobre os Programas do Governo Federal voltados para educação do campo, fazendo uma análise da importância de entender a realidade dessa educação e a vivência das salas multisseriadas para uma verdadeira e eficaz elaboração de propostas.

A Educação Infantil é o público alvo dessa discussão, uma vez que a pesquisa científica é desenvolvida com a experiência do ensino a crianças dos dois aos seis anos de idade nas salas multisseriadas, dessa maneira, o livro traz um breve histórico, desde a década de 40, perpassando pelo avanço da Constituição Federal, o advento do Estatuto da Criança e Adolescente, a Lei



de Diretrizes e Bases, bem como Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, retratando as experiências sociais e comunitárias com a realidade das crianças de São Miguel do Gostoso.

A autora retrata ainda como capítulo, o conceito e importância das Turmas Multisseriadas, que se refere à identidade das escolas do campo que apresentam várias séries em uma única turma, destacando o importante papel do professor e as múltiplas funções que muitas vezes são exigidas, assumindo até quatro turmas em níveis distintos ao mesmo tempo e no mesmo ambiente.

É impossível fazer a leitura deste livro e não se transformar enquanto pessoas, educadores, responsáveis pela transformação no mundo. Não queremos promover ou executar a melhor educação do mundo, mas a melhor educação para o mundo, refletindo sobre as demandas de cada meio, valorizando costumes e cultura, oportunizando uma educação de qualidade, preparando as crianças, futuros cidadãos, para o exercício pleno e digno de sua cidadania, valorizando o trabalho dos professores, em especial das salas multisseriadas do campo.

**PROF. MA. JULYANA DE LIRA FERNANDES**

*Mestra em Educação (FCU)*

*Professora Universitária (UNIFUTURO)*

*Membro do Conselho Editorial da Editora Oitica*

## INTRODUÇÃO

Vive-se um tempo de grande debate no que se refere à educação pública de qualidade e, neste cenário, encontra-se a educação do campo. Por muitos anos no Brasil o trabalho no meio rural foi visto como expressão de desigualdade social e reflexo da sobreposição de classe, como não foi diferente com a educação do campo, que muitas vezes aparece em condição precária e desfavorecida, estabelecendo-se, na maioria dos casos, de forma isolada e esquecida pela sociedade (MOURA, 2009).

Frente ao exposto e com base na prática docente, busca-se apresentar a realidade da educação infantil nas salas multisseriadas do campo: um estudo nas escolas públicas de São Miguel do Gostoso/RN. Pesquisa desenvolvida com o intuito de relatar a verdadeira identidade do ensino no espaço rural e as políticas públicas de educação voltadas para o campo.

Nos últimos anos, muito se tem discutido a educação no/do campo, pois, muito mais do que uma mudança de nomenclatura, de educação rural para educação do campo, esta caracteriza-se como um movimento de constituição de políticas públicas que garantam à população rural uma educação que seja no e do campo, defendendo o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais, em vez de ser cópia da escola urbana, pertencendo apenas geograficamente ao campo





(KOLLING; CERIOLI e CALDART, 2002). Assim, desenvolver um modelo de educação do campo e para o campo na atualidade, não é seguir uma concepção pedagógica pronta e acabada, mas sim, pensar nas transformações de todo o conjunto que envolve o processo de ensino presente em cada contexto econômico, político, social e cultural neste momento histórico, ou seja, a identificação política, a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação (COUTINHO e ABREU, 2011).

Nesse contexto, de educação do e para o campo, é que o modelo de ensino multisseriado ganha destaque. O qual se constitui como modalidade predominante de oferta, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, para se conceituar educação multisseriada é necessário em primeiro lugar entender sua relação com o campo, uma vez que a referida modalidade de ensino está presente principalmente nos espaços rurais (FAGUNDES e MARTINI, 2003).

A constituição dessas classes torna-se uma solução adotada em diferentes regiões do país para permitir que a população do espaço rural tenha acesso à educação, já que a baixa densidade demográfica nas respectivas áreas e o conseqüente baixo número de alunos são justificativas que inviabilizam a criação de turmas voltadas ao atendimento de séries ou faixas etárias específicas (HAGE, 2011). Logo, esta pesquisa tem como tema as vivências nas salas Multisseriadas para a Educação Infantil nas escolas públicas do campo de São Miguel do Gostoso/RN.

As escolas do campo com classes multisseriadas na educação infantil, geralmente apresentam uma comunidade docente que se ajuda, uma vez que é colocada sobre eles uma sobrecarga de afazeres, com inúmeras condições de trabalho muito adversas à realidade destes profissionais, onde lhes são repassadas a obrigação do cuidar, e ao mesmo tempo, a obrigação de educar as crianças que lhes rodeiam no espaço da sala de educação infantil.

Mesmo diante desta situação aparentemente solidária, é visto na realidade, uma cultura docente ainda muito solitária na realização do macro desenvolvimento e práticas de seu trabalho. Destaca-se também, que de acordo com a vivência, há



anos letivos que sequer podem ser contados como um encontro bimestral, dito pedagógico e, quando ocorre, os professores expõem as dificuldades em vão porquanto não há ações práticas como resposta. Sem contar que geralmente não são cumpridos os duzentos dias letivos como deveria. É nesta realidade específica que estão inseridas as crianças de 2 a 5 anos de idade.

Pretende-se, portanto, dentro deste contexto responder o problema: como analisar a Educação Infantil nas escolas públicas do campo de São Miguel do Gostoso/RN, em razão das salas Multisseriadas? Só que por sua vez, são muitos os problemas a serem enfrentados. O estudo parte do pressuposto que as salas Multisseriadas atendem às necessidades da Educação Infantil nas escolas públicas do campo de São Miguel do Gostoso/RN.

O objeto de estudo, nesta pesquisa, são as salas multisseriadas das escolas públicas do campo de São Miguel do Gostoso/RN no processo da educação infantil. Assim, a pesquisa se justifica por apresentar um recorte da realidade da educação infantil no campo, e, por tecer algumas reflexões e análises das práticas pedagógicas dos profissionais da educação infantil neste setor, expõe a precariedade estrutural a que estão submetidos os professores das escolas públicas do campo.



## PANORAMA TEÓRICO

Para que um trabalho de pesquisa seja desenvolvido é necessário que haja no decorrer do estudo uma ampla busca por textos de diferentes autores que já desenvolveram uma análise referente ao tema abordado. A fundamentação teórica, referencial teórico, ou de embasamento teórico, deve ser visto como momento de estudo e análise de relevância na elaboração, desenvolvimento e efetivação de uma pesquisa, pois é por meio da busca de consulta de levantamentos de dados de diferentes fontes que se dá a sua efetivação.

Segundo Chizzotti (2017, p.23) “[...] as fontes de informações esclarecem aspectos obscuros da pesquisa, orientando o pesquisador na fundamentação dos meios de resolver um problema[...]”. Então, são as fontes de informações que aprimoram os novos conhecimentos, contribuindo para a autenticidade da pesquisa, uma vez que são os novos conhecimentos descobertos a cada passo do estudo, através da análise minuciosa dos materiais selecionados que darão respaldo para o pesquisador proceder com o desenvolvimento de sua pesquisa. Haja visto que nenhum trabalho de pesquisa será capaz de realizar-se apenas com conhecimento empírico.





## A EDUCAÇÃO COMO DIREITO

A educação consiste no processo de capacitar o ser humano a livremente desenvolver um senso universal e adquirir personalidade e dignidade. Permite ao ser humano participar ativamente de uma vida livre em sociedade, com tolerância e respeito por outras civilizações, países, culturas, etnias e religiões. Ajuda ainda a desenvolver respeito pelo próximo e, como tal, à família e ao meio ambiente. Em suma, contribui com o desenvolvimento do respeito pelos direitos humanos e fundamentais, liberdades e garantias, bem como a manutenção da paz mundial. Se trata de um direito multilateral porque engloba os direitos sociais, culturais e econômicos em apenas um direito. Dessa maneira, também possui características de cada um desses direitos.

O direito à educação nasceu efetivamente com o desenvolvimento do século XIX através da emergência do Socialismo e do Liberalismo. Durante esse período Marx e Engels afirmavam que o Estado deveria assegurar o bem estar econômico e social de toda a comunidade através de uma intervenção positivista do governo, atuando na criação das leis, como exemplo cita-se a Constituição do Império Alemão em 1849, “Direitos básicos da população alemã”. Do art.152 ao art.158 fala-se exclusivamente sobre o direito à educação. Até 1919, com a “German Weimar Constitution” que dedicou um capítulo específico apenas para a educação, esta era



uma função dedicada ao Estado, independente da Igreja, dessa maneira os mais pobres foram beneficiados.

O direito à educação teve seu primeiro reconhecimento internacional em 1924 com a Declaração de Genebra. Porém, tal direito não foi explicitamente citado, mas sim, colocado de forma implícita na forma de três princípios. Desde 1945, as Nações Unidas e a UNESCO têm juntado forças para tentar concretizar esses direitos humanos. Ele está presente na constituição da UNESCO, em seu art. 1º:

**Artigo 1 – A diversidade cultural, patrimônio comum da humanidade**

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

Além disso, se tem vários outros instrumentos não vinculativos, como a Recomendação relativa ao Estatuto dos Professores, de 1966, a Recomendação relativa à Educação para Responsabilidade Mundial - Cooperação, paz e educação aos Direitos Humanos e liberdades fundamentais, de 1974, a Recomendação no desenvolvimento da educação para adultos, de 1976, e ainda a Recomendação relativa ao ensino técnico e vocacional de 1962, revista em 1974.

O direito à educação foi novamente contemplado, mas dessa vez de maneira mais definitiva e efetiva na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, na Convenção contra a discriminação na educação de 1960, no Pacto Internacional sobre os direitos econômicos, sociais e culturais de 1966, a Convenção dos Direitos da Criança de 1989, bem como na Comissão de Direitos Humanos da ONU nas suas



resoluções e relatórios especiais, mais especificamente nas resoluções 2001/29 e 2003/19.

O direito à educação está previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu art. 26.1:

Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.

Ainda no artigo 26, nos pontos 2 e 3, tal Declaração busca nortear políticas públicas para que os Estados administrem o direito à educação:

A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

É de suma importância citar a Declaração Universal dos Direitos Humanos porque a Constituição Federal de 1988 a usou como modelo para escrever boa parte dos seus artigos concernentes à área da educação.

Primeiramente, o disposto no art. 6 da Constituição Federal de 1988.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.





A educação está detalhada no art. 205 da carta magna brasileira, tal artigo prevê que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo seus objetivos o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Os princípios em que se deve basear o ensino estão de acordo com o art. 206 da Constituição Federal de 1988 e com art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ressaltando-se a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o acesso à escola pública e gratuita, a liberdade de pensamento e criação, o direito de organização e participação em entidades estudantis e o direito de contestar critérios avaliativos.

O art. 208 da Constituição Federal determina que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental obrigatório e gratuito, definindo-o como direito público subjetivo, o que dá ao indivíduo o poder de acionar diretamente o Estado, via ministério Público, a fim de que lhe forneça gratuitamente o acesso ao ensino fundamental, não podendo o Estado recusar-se a tal prestação, independentemente da disponibilidade de recursos previstos em orçamento. O mesmo artigo, em seu § 2º, prevê que o não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente. Tal previsão é reforçada no ECA.

Nesse sentido, a Educação Infantil é assegurada na Constituição de 1988 como um direito da criança, dever do Estado. E o instrumento jurídico que serve de orientação para dar efetividade a tal direito garantido na Constituição é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/9.394/96).

O artigo 29 (LDBEN/9.394/96) trata a educação infantil como a “primeira etapa da educação básica”, à qual é delegada a finalidade de “desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos: físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade”.

Hoje, ao pensar a Educação Infantil, se faz necessário a formulação de uma proposta pedagógica que reconheça a criança como cidadã de direitos, que necessita de uma educação de qualidade. Ressaltamos o enfatizado por Kramer (1998, p.7): “a



educação infantil não se restringe aos aspectos sanitários ou assistenciais, mas não se resume, tampouco, à mera antecipação da escolaridade nem a transmissão sequencial de informações”, é muito mais, pois envolve construção de conhecimento, atenção ao seu contexto social e histórico e às peculiaridades do seu desenvolvimento. É uma educação que articula o cuidar e educar como ações inerentes ao processo educativo.

Nas Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo - Resolução CNE/CEB1, de 3 de abril de 2022, o Art. 2º enfatiza sobre a adequação do projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Articulação ainda distante da realidade destas escolas. Portanto, o processo educativo a ser desenvolvido nas escolas do campo deveria possibilitar a formação de sujeitos culturais. Os projetos institucionais das escolas do campo deveriam contemplar “a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia”.

Percebe-se que a educação não é exclusivamente só dever do estado, uma vez que também é dada igual responsabilidade à família e que também conta com a colaboração da sociedade. Tendo como objetivo, o desenvolvimento pleno do sujeito, da pessoa, não importando a que grupo social o sujeito está inserido. Devendo ser levado em consideração, todos os aspectos e dimensões quanto ao preparo do educando, para que possam conviver ativamente nos seus grupos sociais, exercendo sua cidadania e buscando sua qualificação para o trabalho.



## BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ao se estudar as bases legais que garantem e protegem o direito à educação, como feito no tópico anterior, fica evidente o problema de que os Direitos Humanos são exercidos apenas quando acompanhados de garantias judiciais específicas, em outras palavras, ele deve estar disciplinado em lei de caráter nacional. Caso não sejam “acompanhadas”, elas se tornam um tipo de promessa do Estado relativa aos seus cidadãos. Mas o que acontece quando os cidadãos já estão acostumados às promessas não cumpridas por parte dos governadores e presidentes? Bem, essa é a realidade da população rural que vive em um pesadelo de precariedade na sua educação, mais detalhadamente na educação do campo.

Estudando a história da educação do Brasil ao longo do tempo, vê-se que pouco foi investido na educação do campo. A população rural além de estar geograficamente distante das zonas urbanas, é marginalizada por não ter acesso à educação de qualidade, além de ser sempre prejudicada e a última a ser lembrada.

Observa-se que “a educação na zona rural brasileira [...] não tem mantido o homem no seu *habitat* de origem, nem tem eliminado o alto índice de analfabetismo [...] e muito menos ajudado esse homem a transformar sua realidade” (MARINHO, 2008, p. 10). Muitas propostas educacionais destinadas às populações do campo chegaram como pacotes prontos, tratando-se de uma educação forjada fora do





espaço do campo, não respeitando as especificidades culturais do meio rural (MARINHO, 2008). O educando do campo, muitas vezes, apresenta dificuldades de compreender e valorizar a realidade do lugar onde reside, bem como preservar os saberes tradicionais, sua própria história, suas relações e experiências no espaço vivido, uma vez que a educação no espaço rural, em várias situações, tem priorizado um ensino baseado em saberes e práticas urbanas, em detrimento do estudo do lugar, de seus sujeitos e seus saberes sociais (HAGE, 2011).

Do período colonial até a instituição da república, mudanças sociais ocorriam de acordo com as classes dominantes; o método pedagógico jesuítico vigorou durante o período entre 1549 e 1759, quando os jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal.

Os escravos não tiveram acesso à educação; quando a Família Real veio para a colônia, algumas iniciativas referentes à educação foram criadas, como exemplo tem-se as Escolas de Direito e Medicina e as Academias Militares.

Mesmo com a Proclamação da República, a educação permanecia voltada para os interesses elitistas, excluindo assim a maioria da população. A educação do campo desde a fundação do Estado Republicano, era entendida como educação rural, seria como uma educação urbana extensiva à zona rural. Na Primeira República existiam duas classes dominantes, a nobreza e a classe burguesa emergente, tinha-se também o coronelismo advindo das oligarquias regionais que fortaleciam politicamente os governadores. Com a Revolução de 1930 e a quebra da Bolsa de Valores de Nova York em 1929, este regime entra em crise.

Em 1931 houve IV Conferência Nacional de Educação, os profissionais da educação tentaram formalizar suas ideias, defendiam um ensino laico, com acesso para todos. Na contramão, a Igreja Católica insistia em uma educação com preceitos jesuíticos.

Com o desenvolvimento do capitalismo, as classes dominantes cada vez mais demonstraram sua indiferença em relação à educação para a classe trabalhadora, tendo em vista que a educação visava a manutenção da classe



trabalhadora como tal, dificultando uma possível mobilidade social. Basicamente a educação cresceu como uma política excludente, mantenedora do status quo e voltada apenas para os interesses da classe hegemônica.

Durante o Estado Novo surgiu a ideia de uma educação adaptada especificamente ao meio rural, o chamado “ruralismo pedagógico”, que foi debatido no VIII Congresso Brasileiro de Educação, da Associação Brasileira de Educação (ABE) realizado em Goiânia, em 1942. O principal objetivo do “ruralismo pedagógico” era manter o homem no campo. Teoricamente, com a disponibilidade da educação gradativamente também viriam a posse da terra e melhorias socioeconômicas para suprir as carências da população do rural.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, em seu art.105, estabeleceu que “os poderes públicos instituirão e ampararão serviços e entidades que mantenham na zona rural escolas capazes de favorecer a adaptação do homem ao meio e o estímulo de vocações profissionais”.

Logo após essas leis supracitadas, se tem a Constituição Federal de 1988 com seu art. 208 transformando o ensino em obrigatório e gratuito, em direito público subjetivo. A LDB 9.394/ 96 regulamenta nos seus artigos 3º, 23 e 61 o ensino escolar no campo e se tornou um marco na educação do campo como parte integrante da política educacional brasileira, ao afirmar em seu artigo 28, que é possível adequar o currículo e as metodologias apropriadas ao meio rural e flexibilizar a organização escolar com adequação do seu calendário.

A partir dessa legislação aprovada na LDB foi criado no país uma mobilização social em torno da construção de Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Com isso, se aprofundou a concepção de espaço rural e de campo, a partir de várias experiências da sociedade civil, de algumas do poder público e a proposta de Educação do Campo que a sociedade desejava construir foi reafirmada.

Historicamente, a educação no campo surgiu através de reivindicações dos próprios camponeses, que lutavam com o propósito de reconstruir a democracia e



reconquistar direitos do povo do campo, eram lutas contra o sistema econômico que desapropria as famílias dos trabalhadores de suas terras.

Atualmente, é vivenciado um período de discussões voltadas para a construção de uma educação pública de qualidade, portanto, é de fundamental importância a inserção da educação do campo neste debate nacional.

A educação do campo é definida por Fernandes et al. (2008, p. 25) como “educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural”. Educação que assume um recorte de classe ao estabelecer vínculo com os sujeitos sociais do campo e uma dimensão universal, ao objetivar a formação humana. Educação que reconhece o povo do campo como sujeitos políticos e de seu próprio projeto pedagógico (CALDART, 2004).

Faz-se necessário lembrar que este trabalho investiga e apresenta as dificuldades de ensino e aprendizagem nas turmas multisseriadas da Educação Infantil inseridas no campo, uma vez entendido que o território do campo, perpassa além do espaço voltado apenas para os manejos da produção da agricultura, isolado da urbanização e do mundo. É visto com outro olhar, como sendo espaço de produção de histórias através das relações sociais, advindas do conhecimento adquirido no próprio espaço natural, experiências únicas e que fazem parte do desenvolvimento normal da comunidade do campo.

Segundo Oliveira (2010, p.65):

Entre as transformações fundamentais para a concepção da escola do campo, encontra-se a formação dos educadores, principais agentes deste processo, mas que, muitas vezes, são desvalorizados no trabalho que exercem, e cuja atuação no meio rural é colocada como penalização e não como opção. A não viabilização para a qualificação profissional destes professores diminui sua autoestima e sua confiança no futuro, o que os coloca





numa condição de vítimas, na medida em que realizam um trabalho desinteressado, desqualificado e desmotivado.

Hoje em dia, a educação do campo tem apresentado alguns avanços na busca por uma metodologia que leve em consideração os aspectos específicos das escolas do campo, respeitando as peculiaridades e singularidades de cada espaço rural. Mas para que isso aconteça efetivamente, se faz necessário que haja dedicação, pesquisas aprofundadas e troca de informações entre as escolas e suas comunidades em prol de um mesmo objetivo, a melhor metodologia de ensino para a educação do campo, daquele campo específico, com suas peculiaridades e originalidades. Frigotto (2011, p.36) reforça este entendimento:

Na educação e pedagogia do campo, parte-se da particularidade e singularidade dadas a realidade de homens e mulheres que produzem suas vidas no campo. Todavia, não se postula o localismo e nem o particularismo, mediante os quais se nega o acesso e a construção do conhecimento e de uma universalidade histórica e rica, porque é a síntese do diálogo e da construção de todos os espaços onde os seres humanos produzem sua vida. Educação e conhecimento apontam para uma sociedade sem classes, fundada na superação da dominação e da alienação econômica, cultural, política e intelectual.



## PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL VOLTADOS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Existem alguns programas do Governo Federal com ações voltadas para a educação do campo, como o Programa da Escola Ativa (PEA), implementado em 1997 pelo Ministério da Educação com a finalidade de fazer a diferença em prol das comunidades do campo. Este Programa constatou através de pesquisas elevados índices de baixa frequência escolar, evasão escolar e até mesmo reprovação. Tais índices também revelam a presença de muitos alunos com distorção idade/série, entre outros fatores negativos correlacionados. Convém salientar que este programa não é destinado especificamente à educação infantil.

De acordo com o Projeto Base do Programa Escola Ativa de agosto de 2008 aponta que:

O Programa Escola Ativa foi criado para auxiliar o trabalho educativo com classes multisseriadas. Para tanto, propõe-se reconhecer e valorizar todas as formas de organização social, características do meio rural brasileiro, garantindo a igualdade de condições para acesso e permanência na escola.

Existe também o PROINFÂNCIA que é um programa de assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios interessados em receber o financiamento, para construção, reforma e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas da educação infantil. Tendo em vista que o objetivo é garantir o acesso de crianças às creches e escolas de educação infantil pública, especialmente em regiões metropolitanas onde são registrados os maiores índices de populações nesta faixa etária.

Foi instituído pela resolução de nº 6 de 24 de abril de 2007, como sendo uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, visando garantir o acesso das crianças à educação infantil, melhorando a infraestrutura física desta rede. Vejamos o que diz a resolução/CD/FNDE nº 6, de 24 de abril de 2007:

De acordo com o anexo 2 da Resolução nº 6 - Manual de orientações Técnicas, o presidente do conselho deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pelo artigo 14, capítulo v, seção IV, do anexo I, do Decreto nº 31, de 30/09/2003, e considerando a necessidade de reestruturação e aquisição de equipamentos para a rede física escolar de Educação Infantil para ajustá-las às condições ideais de ensino aprendizagem, Resolve “AD REFERENDUM”:

Art. 1º Os recursos financeiros do Programa Nacional de reestruturação de equipamentos da Rede Escolar Pública de Educação Infantil – PROINFÂNCIA serão destinados à cobertura de despesas de investimentos em construções, reformas, equipamentos e mobiliários para creche e escolas públicas das redes municipais e do Distrito Federal.

Art. 2º A assistência financeira, de que trata o artigo anterior, será concedida ao Distrito Federal e aos municípios definidos como prioritários, constantes do anexo I desta Resolução, disponível no sítio do FNDE: [www.fnde.gov.br](http://www.fnde.gov.br) (site visitado em 18/04/2019.)





Ambos os programas enfrentam problemas na sua efetivação, especialmente no que se refere à infraestrutura apresentada de nossas escolas e ao acompanhamento pedagógico permanente. Para a realidade brasileira, ainda são propostas de programas um tanto distante do suprimento dos anseios dos alunos, professores e da comunidade dos povos campestres. O que recebem de fato são mínimas medidas paliativas.

Faz-se necessário, que haja um olhar diferenciado para a realidade das turmas multisseriadas da educação infantil do e no campo. Um olhar remetido às reais necessidades específicas das práticas educativas, que de fato venha suprir os anseios do corpo docente e do corpo discente. Que estes, os educadores, sejam mais respeitados e tenham sua profissão valorizada. Melhores condições de trabalho, condições estas necessárias a uma educação de qualidade aos povos que vivem no e do campo.



## EDUCAÇÃO INFANTIL

A história da educação infantil no Brasil está relacionada à entrada de mulheres no mercado de trabalho, mais exatamente na década de 40. Sem ter com quem deixar as crianças, as mulheres recorriam às “criadeiras”, que eram mulheres que cuidavam de muitas crianças ao mesmo tempo e, na maioria das vezes, em condições precárias de higiene. Dessa forma, as creches surgiram como uma medida de sanitização, como um “mal necessário” para substituir as criadeiras, que eram vistas como as principais causas da mortalidade infantil. Essa é uma das razões por que a creche ficou por um bom tempo associada ao assistencialismo. Nas décadas de 70 e 80 do século passado essa realidade começou a mudar com o surgimento de estudos e novas concepções sobre a infância.

O primeiro grande marco na história da educação infantil no Brasil veio com a Constituição Federal de 1988, que reconheceu a creche e a pré-escola como parte do Sistema Educacional do país.

Em 13 de julho de 1990, foi sancionada a Lei Federal 8.069 conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente, nele estão dispostos os direitos e deveres da criança e do adolescente, as responsabilidades do Estado, da sociedade e da família com o futuro das novas gerações, estes passam a serem considerados dentro de um novo paradigma e concepção que reconhece a criança e o adolescente como sujeitos de direito, pessoas em condição peculiar de desenvolvimento e prioridade absoluta no que se refere às políticas públicas, incluindo aí a destinação e liberação de recursos financeiros.



Em 1996 outro marco importante veio com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que constituiu a educação infantil como dever dos municípios e estabeleceu as faixas: creche para crianças de 0 a 3 anos e pré-escola para crianças de 4 a 6 anos. Essa Lei elevou a educação infantil ao status de primeira etapa da educação básica, exigindo uma articulação dela com o ensino fundamental.

A nova LDB que apesar de já ter completado seus 20 anos, se caracterizou como um marco histórico importantíssimo para a Educação Infantil, pois responsabilizou os municípios no atendimento das crianças de 0 a 6 anos e estabeleceu um curto espaço de tempo para que os mesmos se organizassem e assumissem a Educação Infantil em seus respectivos sistemas de ensino. Para dar a tônica da qualidade do atendimento a partir das orientações do Ministério da Educação e não mais da Assistência Social como secularmente era submetida, foram lançados os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) que trouxe uma definição específica sobre o conceito de criança.

Após entender o histórico da educação infantil no Brasil fica mais fácil defini-la como a primeira etapa da educação básica e, portanto, um direito da criança. De acordo com a LDB, essa fase da educação tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança “em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Educação infantil é um termo específico que se refere à etapa da educação básica dirigida às crianças na faixa etária até os seis anos de idade, processo inicial de socialização. Neste tipo de educação as crianças são estimuladas a desenvolver suas habilidades por meio de diferentes atividades, brincadeiras e jogos. As práticas pedagógicas desenvolvem as crianças de forma lúdica e fazem a criança se sentir feliz e motivada.

Shinyashiki (2012, p.49), enfatiza que: “Crianças felizes motivadas e amadas por seus professores e pais desenvolvem mais facilmente suas competências e habilidades”. Tal abordagem contribui de fato para que as crianças possam estar





exercitando as suas capacidades cognitivas motoras, mediante o meio e de acordo com as condições oferecidas.

Compreende-se que a inserção da criança na Educação Infantil na idade indicada só tem a contribuir para que as crianças se tornem adultos que exerçam de forma plena a sua cidadania. Mas quando a realidade é observada, lhes faltam até a possibilidade de entrar cedo na Educação Infantil e, ainda que entrem, as estruturas de ensino não são estimulantes ao estudo e à aprendizagem.

As atividades oferecidas a esta etapa de ensino são realizadas em diferentes instituições educativas públicas e particulares, conhecidas por várias denominações como: Creche, Maternal, Jardim, Pré-escolar etc.

Diante do exposto a respeito da educação infantil, durante o desenvolver da pesquisa nas escolas do Município de São Miguel do Gostoso/RN, foram coletados inúmeros dados sobre a qualidade de ensino e de estruturas presentes nas escolas do campo, o que se tem é exatamente a demonstração física através das entrevistas com os docentes e diretores das escolas que o que está previsto em lei, nela permanece e nunca é efetivado.

#### **EXPERIÊNCIAS SOCIAIS E COMUNITÁRIAS**

O modo de viver das crianças é construído ao longo do tempo por intermédio de suas vivências e experiências. E é através destas, que surgem as aprendizagens. Cada criança precisa ser estimulada para adquirir novos conhecimentos, aprendizagens de forma diferente, onde cada uma possa se adaptar ao meio. Mas que este meio possa também oferecer as condições necessárias, onde as crianças possam desenvolver e expor suas experiências, passando por diferentes estágios de desenvolvimento.

De acordo com Piaget (1974, p.13) este afirma que:



O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivas equilibrações. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo compatível ao crescimento orgânico: como este, orienta-se essencialmente, para o equilíbrio.

É a partir da interação do sujeito com o meio, que este indivíduo começa a compreender e organizar os significados em estruturas cognitivas. Sabe-se que o conhecimento é caracterizado por determinadas formas, tanto no modo de pensar, quanto no modo de agir, nas diferentes fases da vida.

Seguindo essa linha de raciocínio, de acordo com os pressupostos de Piaget, (1972, p. 83) quanto ao desenvolvimento cognitivo, este, através de seus estudos, classificou tais formas em quatro estágios que explicam as diferentes maneiras de como a criança pensa e age no decorrer de sua vida.

Os estágios são os seguintes:

**Estágio sensório-motor** que acompanha a criança desde o nascimento até os dois anos de idade. Período este que é caracterizado pelos diferentes tipos de atividades físicas desempenhadas por estas crianças, quando são colocadas, tanto diante de objetos, quanto de situações externas, que ao manipulá-los tentam descobrir e compreender o mundo que lhe cerca.

**Estágio pré-operatório:** segue a criança dos dois aos sete anos de idade. É no início desta fase que a criança demonstra conseguir fazer representações simbólicas, uma vez que já demonstram alcançar um nível de poder expressar e representar o que vivencia.

Este estágio está dividido em duas etapas: A etapa simbólica, que vai dos dois aos quatro anos de idade da criança. É neste estágio que a criança mostra o desenvolvimento da linguagem de diferentes formas, por meio de imitações, de representações, quando envolvida no mundo das brincadeiras do faz-de-conta.



A outra etapa é do período intuitivo, dos quatro aos sete anos de idade. É neste período que a criança faz muitas indagações buscando compreender, a todo o momento, uma justificativa dos fatos.

**Estágio das operações concretas:** este acompanha as crianças dos sete aos onze anos de idade. É nesta fase que a criança desenvolve muitas de suas capacidades, uma vez que as crianças estão na fase do desenvolvimento afetivo, social e que começam a pensar de forma mais organizada.

É neste estágio em que as crianças passam a desenvolver noções de espaço, velocidade, ordem, tempo, entre outras noções. Demonstrando o domínio da capacidade de fazer relatos em diferentes aspectos, uma vez que já apresentam um pensamento mais compatível com a realidade, mostrando a capacidade de fazer análises lógicas. É na passagem deste estágio que algumas das características das crianças começam de fato a serem aprimoradas, como interagir e participar em grupos, colaborando com os demais colegas, demonstrando respeito ao outro, tendo maior responsabilidade e concentração em suas tarefas do cotidiano.

**Estágio das operações formais:** se dá a partir dos doze anos de idade. É nesta fase que o desenvolvimento da inteligência alcança o seu nível mais elevado, devido ao cérebro estar mais maduro. Surgem diferentes modos de falar, pensar e de se expressar, uma vez que já adquiriu uma capacidade própria de pensamento abstrato.

Segundo Piaget (1972, p.83) de acordo com sua pesquisa sobre os estágios de desenvolvimento, este enfatiza que:

Cada estágio de desenvolvimento é caracterizado pela aparição de estruturas originais, cuja construção o distingue dos estágios anteriores. A cada estágio correspondem características momentâneas e secundárias que são modificadas pelo desenvolvimento anterior, em função da necessidade de melhor organização.





Assim sendo, compreende-se que os estágios de desenvolvimento são passos sucessivos, que se diferenciam de acordo com cada etapa do desenvolvimento do indivíduo.

As crianças devem ser incentivadas para que se sintam seguras, precisam de espaço, oportunidade e necessitam de serem valorizadas mesmo em situações corriqueiras e desestimulantes em seu cotidiano escolar. Pois tanto vivem experiências diversificadas, como sentem diferentes sensações. E é por meio de ambas que surgem a cada instante uma nova descoberta, uma nova aprendizagem.

Em se tratando da Educação Infantil, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNs, (1998, p. 69) indica que:

O espaço na instituição infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

É sabido que a aprendizagem é um processo que se inicia desde o ventre e que transcorre por todas as fases da vida até a morte. As aprendizagens se dão através das interações entre o indivíduo e o meio de convivência, uma vez que é por intermédio das interações que são proporcionadas a construção e a organização do conhecimento.

Os estudantes nas escolas do município de São Miguel do Gostoso/RN são filhos de agricultores, pescadores, de funcionários da escola e dos empregados da empresa de energia eólica. Sendo assim, é uma comunidade pequena em que todos se conhecem e onde as experiências diárias fazem parte do contexto social de todos da comunidade, sem distinção. Dessa maneira, o que se tem é uma certa limitação do que pode ser adquirido e ensinado aos estudantes. Isso ocorre porque a realidade



deles é muito diferente da realidade do ensino público nacional, pois muitas informações e atualidades simplesmente não chegam até o município.

As crianças de São Miguel do Gostoso, RN, apresentam um perfil geral de muita empatia, esperteza e amabilidade que os deixam em um nível superior quando se fala em conhecimentos gerais e específicos do ambiente em que vivem. Isso porque ao conviverem com seus pais agricultores e pescadores, os ensinamentos são automaticamente passados dos pais para os filhos. O que se esperaria da educação do campo e das salas multisseriadas era que os conhecimentos “ínatos” e geracionais dessas crianças da zona rural fossem aperfeiçoados através da educação pública de qualidade, para assim melhorar e desenvolver o município e a qualidade de vida de seus habitantes sem a perda de sua identidade local. Mas a realidade é bem diferente, todos os conhecimentos, os saberes das crianças, as tradições e a história do município estão ameaçadas pelo descaso e indiferença por parte do Poder Público.



## TURMAS MULTISSERIADAS

A prática pedagógica no campo com crianças tem uma dinâmica de funcionamento diferenciada, pois deve atender às especificidades dessa população, compreendendo que as aprendizagens se desenvolvem em interação com a natureza, no trabalho com a família, com o desenvolvimento sustentável e com a cultura local.

Neste sentido, a escola é referência cultural da comunidade e as propostas pedagógicas contribuem para a formação humana, cultural e constituem espaço de promoção de valores. Segundo Arroyo (2008, p.55) a “educação para a autonomia cultural, no sentido do povo ser estimulado a produzir sua própria cultura, suas representações, sua arte, sua palavra”.

Nesse contexto de educação do e para o campo, é que o modelo de ensino multisseriado ganha destaque, o qual se constitui como modalidade predominante de oferta, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, para se conceituar educação multisseriada, é necessário em primeiro lugar entender sua relação com o campo, uma vez que a referida modalidade de ensino está presente principalmente nos espaços rurais (FAGUNDES e MARTINI, 2003).

O termo Multisseriada, está relacionado à concepção criada referente à identidade das escolas do campo que apresentam várias séries em uma única turma, formando assim turmas multisseriadas.

Historicamente, a escola do campo sempre foi mantida por políticas compensatórias que visavam a garantia do acesso do educando. Mas a escolarização no espaço onde vivem não satisfaz a demanda e serviu apenas como garantia ao





Poder Público de uma manutenção mínima de recursos financeiros e incentivos em prol do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos estudantes. Com isto, observa-se uma educação do campo desprovida da atenção das políticas públicas efetivas direcionadas exclusivamente ao campo. Causando danos aos usuários que além de terem seus direitos e sua identidade não reconhecidos, não são tratados como cidadãos com valores e direitos que reconhecem na escola os ideais de seus povos. De acordo com Caldart (2004, p.110):

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. Também pelos desafios da sua relação com o conjunto da sociedade. Se é assim, ajudar a construir escolas do campo é fundamental, ajudar a construir os povos do campo como sujeitos organizados e em movimento. Porque não há escolas do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que assumem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro.

Fagundes e Martini (2003) destacam que nas turmas multisseriadas existe um único professor que muitas vezes assume múltiplas funções para duas, três e até quatro séries, ou níveis diferentes ao mesmo tempo e no mesmo espaço. A existência das escolas uni docentes denuncia a desvalorização e a sobrecarga de trabalho a que é submetido o professor. Este atende à demanda de vários níveis e ainda desempenha todas as funções no âmbito da escola, desde a docência, passando pelo preparo da merenda, até a limpeza do estabelecimento.

A constituição dessas classes torna-se uma solução adotada em diferentes regiões do país para permitir que a população do espaço rural tenha acesso à educação, já que a baixa densidade demográfica nas respectivas áreas e o



consequente baixo número de alunos são justificativas que inviabilizam a criação de turmas voltadas ao atendimento de séries ou faixas etárias específicas (HAGE, 2011).

Segundo Hage (2011), apesar da necessidade no meio rural, a multissérie ainda é uma extensão do paradigma da escola seriada “urbanocêntrica”, pois não recebe um tratamento diferenciado. Trata-se de uma realidade ignorada, inclusive nas estatísticas sobre educação no país.

A escola multisseriada predominante no campo é uma realidade cheia de contradições na sua origem dentro do contexto histórico colonialista, enquanto visíveis modificações ocorriam pelos movimentos sociais e mudanças políticas e econômicas na sociedade. Foi de fato nos primórdios da organização escolar a maneira de alfabetizar e levar o conhecimento à sociedade do campo, com sua diversidade cultural, seus saberes e seu modo peculiar de viver. Questionada pelo modelo, a escola multisseriada tem suas contestações frente à continuidade da sua existência, dependendo de quais rumos forem tomados. Fato é que esta escola ainda é parte integrante na educação do campo e a principal forma de acesso à educação.

Nas salas multisseriadas do município de São Miguel do Gostoso/RN, a realidade não é diferente, os professores não conseguem desenvolver uma atividade completa com a turma, primeiramente porque nem todos sabiam resolver a atividade e porque, por ser apenas um professor em uma turma com 10/15 alunos, a maioria se interessava em brincar e não em aprender. Apenas as crianças, demonstram um conhecimento mínimo sobre o assunto e uma força de vontade relativamente consistente para prestar atenção no docente e responder à atividade, são as beneficiadas e as que, de certa maneira, se sentem mais preparada para enfrentar um ensino médio e uma universidade.

Nesse sentido, constata-se que a educação dos sujeitos do campo tem sido posta em segundo plano, devido à marginalização, ao descaso, à falta de reconhecimento, de políticas públicas voltadas para a referida área e também devido ao Poder Público ao longo dos tempos ter sido omissivo quanto aos direitos e a existência de uma identidade do povo do campo.



Assim, percebe-se que há um longo caminho a percorrer em relação à educação do/no campo, bem como à qualidade do ensino multisseriado no Brasil. Uma vez que esta educação necessita ser debatida não mais como mero instrumento de fixação do homem no campo, mas sendo entendida como algo a ser gerido e direcionado aos sujeitos do campo, porque apenas eles são capazes de exigirem o que mais precisam.

As turmas na educação infantil expressam a diversidade e a heterogeneidade da população, atendendo crianças com níveis de aprendizagem diferenciados e idades distintas em um mesmo espaço, seja em turmas exclusivas, ou em turmas com crianças do ensino fundamental. Fatos que evidenciam a importância de se conhecer as práticas dos docentes da educação infantil, que vêm construindo alternativas pedagógicas com o intuito de superar as situações adversas encontradas no processo de trabalho docente.





## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para cada professora que concordou espontaneamente em participar da pesquisa foi entregue o questionário. Os objetivos da pesquisa, bem como a justificativa e o seu valor social foram explicados aos participantes e foram solicitadas também as assinaturas dos termos de consentimento. Todos responderam de acordo com o seu entendimento e sua vivência na prática de professoras da educação infantil nas turmas multisseriadas do campo. Para corroborar o uso do questionário na pesquisa, Gil (2017, p.163) deixa claro que “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.”

E assim todos os participantes da pesquisa externaram os seus conhecimentos e opiniões ao responderem as perguntas do questionário.

Questionário:

QUADRO 1: Visão Geral da Análise de conteúdo.

CATEGORIAS	Subcategorias
FORMAÇÃO	Nível médio
	Superior
	Pós graduação
	Não

<b>FAZ CURSOS DE CAPACITAÇÃO, SE SIM, QUAIS</b>	Sim
	Quais
<b>ANOS DE EXPERIÊNCIA</b>	Mais de 5 anos
	Menos de 5 anos
<b>CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DE CAMPO</b>	Professoras
<b>DIFERENÇA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM RELAÇÃO AO DA CIDADE</b>	Sim há diferença
	Não há diferença
<b>CONCEPÇÃO DE SALAS MULTISSERIADAS</b>	Entendimento das professoras
<b>METODOLOGIAS APLICADAS</b>	Atividades iguais e diferentes
	Mesma atividade
	Atividade indesejável
<b>DESAFIOS/DIFICULDADES</b>	Problemas enfrentados no dia a dia
<b>PAPEL DO PROFESSOR NOS DESAFIOS</b>	Mediador
<b>PERFIL DAS CRIANÇAS ENCONTRADAS</b>	Filhos do campo
	Peculiaridade
<b>JUSTIFICATIVA PARA TROCAR DE FUNÇÃO</b>	Opção

Pode-se observar no quadro acima a análise feita com seus devidos conteúdos, chamados por Bardim (2010), unidades temáticas. Cada unidade temática foi devidamente investigada e comentada.

As respostas das professoras foram transcritas de acordo com as categorias apresentadas no quadro, tal qual estavam no questionário como resposta. As categorias apresentadas são os processos que agrupam as unidades das questões para análise dos dados coletados na pesquisa. De acordo com Moraes e Galiazzi (2005, p.116):

Cada categoria corresponde a um conjunto de unidades de análise que se organiza a partir de algum aspecto de semelhança que as aproxima. As categorias são construtos linguísticos, não tendo por isso limites precisos. Daí a importância de sua descrição cuidadosa, sempre no sentido de mostrar aos leitores e outros interlocutores as opções e interpretações assumidas pelo pesquisador.

Então, são as categorias que nos norteiam para organizar e classificar, assim como validar todas as respostas adquiridas por meio do instrumento da coleta de dados, neste caso o questionário.

Levaremos aqui também em consideração, o pressuposto de Ludke e André (1986, p.49), ao defender que: “A categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente, referente ao assunto focalizado”.

### FORMAÇÃO

Passa-se então a fazer a análise das respostas dadas pelas professoras, seguindo a ordem das perguntas e respostas de acordo com a sequência do questionário.

QUADRO 2: Categoria – Formação dos docentes

<b>Formação</b>	Nível médio	6 professoras
	Superior	12 professoras
	Pós Graduação	02 professoras, uma em psicopedagogia e a outra em Educação Infantil



Das dezoito professoras participantes da pesquisa, seis responderam ter somente o nível médio e doze afirmaram ter nível superior com formação em pedagogia. Entre estas, duas têm pós-graduação. Uma em psicopedagogia e a outra em Educação infantil. Percebe-se que ainda há necessidade de formação para um número expressivo de professoras nas escolas visitadas, como afirmam as próprias professoras.

De acordo com Barbosa e Horn (2008, p.40),

Infelizmente, a formação dos professores ainda é precária no que diz respeito aos conhecimentos específicos que eles precisarão trabalhar com as crianças de educação infantil. Nos cursos de formação de professores, dificilmente os docentes têm experiência na educação infantil ou em pesquisas que relacionem a sua área de conhecimento e a infância.

Espera-se que estas professoras possam ter uma oportunidade de ingressar num curso superior para que adquiram conhecimentos específicos que as habilitem a compreender as crianças com as quais trabalham e convivem diariamente. Segundo Molina, (2015, p.6) esta enfatiza que: “Quando focalizada a formação de professores para a atuação em escolas do campo, a questão se torna ainda mais complexa”. De acordo com Arroyo (2007, p.164), este ressalta que: “A formação de educadores do campo não é mais para ser questionada, mas garantida”. Porém, a análise dos dados revela que esta é uma realidade ainda longe de ser alcançada.

#### **PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE CAPACITAÇÃO**

A falta de participação em capacitações foi um problema alegado pela maioria das professoras, muitas relataram que não participavam por falta de oportunidades oferecidas pela secretaria de educação do município.



QUADRO 3: Categoria – Capacitação dos docentes

<b>Faz cursos de capacitação, se sim, quais?</b>	Não	Não participam, alegando falta de oportunidades.
	Sim	têm participado quando a secretaria municipal de Educação do município oferece, o que não é muito comum.
	Quais	Pro letramento e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), criado em 2012. É um compromisso formal que foi assinado pelo governo federal, do Distrito federal e dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Na Fala de uma destas professoras: “Não participo de cursos de formações por falta de oportunidades. Às vezes quando a secretaria de educação oferece, não dispõe de transporte e alimentação, como é o caso que está acontecendo agora. Então tudo fica muito difícil para o professor que vive no campo.” Devido a esta falta de participação contínua em cursos de capacitações as professoras ficam impossibilitadas de constituir um arcabouço teórico e prático suficientemente amplo para compreender e organizar as diferentes formas da organização de ensino para a educação infantil, especialmente para as turmas multisseriadas. Ainda de acordo com Barbosa e Horn (2008, p.40), estas enfatizam que:

Em sua prática, os professores ensinam o que há de senso comum, conhecimentos simplórios, muitas vezes aqueles que adquiriram em sua própria infância, isto é, conhecimento desatualizado, fragmentado e óbvio. O sentimento comumente encontrado é o de que, para trabalharmos com os pequenos, basta saber um pouco acerca das diferentes áreas do conhecimento. No entanto, a relação é justamente contrária: para prevermos situações ricas e contextualizadas para as crianças, é preciso saber muito sobre os temas enfocados.

Acredita-se que o professor da educação infantil, independente de que idade as crianças apresentem, precisa ter uma preocupação específica em como fazer para lidar cotidianamente com as diferentes situações apresentadas às crianças na escola. É ponto pacífico, que se o professor tiver uma formação específica para atuar na modalidade e se for um participante ativo de cursos de capacitações, terá mais habilidades em ensinar e aprender junto à criança, no dia a dia da sala de aula. Pois é o professor, o responsável por propor diferentes situações de aprendizagem para as crianças. Trazendo e vivenciando novas experiências que possam auxiliar no desenvolvimento de suas habilidades como educador e no desenvolvimento das habilidades das crianças. Mas para que isso aconteça, é preciso que os professores permaneçam suprindo a necessidade de atualização de seus diferentes conhecimentos. Para que possibilitem às crianças uma melhor aprendizagem. De acordo com Delors, (2003, p. 166):

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural.

Eis a importância de os professores reconhecerem que devem buscar e permanecer-se em formação continuada, com o objetivo de aperfeiçoar a sua prática pedagógica diante dos inúmeros desafios enfrentados cotidianamente na sala de aula.

Para Almeida e Grazziotin (2011, p. 64), “deve haver uma formação especializada para o magistério rural.” de acordo com esse pensamento, o professor que atua na área rural deve adequar seu planejamento à sua realidade, como também





ter de forma clara qual o propósito das escolas do campo na vida da sua comunidade educacional.

Os professores das escolas do campo necessitam despertar para a valorização do seu meio fazendo-os compreender o mundo em que vivem para posteriormente relacionar-se com outros modos de vida. Isso sem deixar perder de vista a importância do papel da escola e da educação, que é a formação acadêmica, ensinar os alunos a ler, escrever, interpretar, produzir e reproduzir conhecimentos. O professor também não pode deixar se prender em seu mundo de satisfação ou insatisfação constante em sua realidade, para que isso não venha a causar nos alunos o sentimento de desânimo ou descontentamento com a realidade. A escola do campo tem um papel ainda mais importante do que as escolas situadas nas zonas urbanas, pois se tornam um atrativo na vida e na vivência das crianças da educação infantil, em especial. Pois este é o primeiro lócus que lhes trará novos horizontes, possibilitando vivências em grupos diferenciados, em um ambiente planejado com uma sequência logicamente intencional.

Quanto às participações das professoras em cursos de capacitações, foi dito pela maioria, que não participavam por falta de oportunidades oferecida pela Secretaria de Educação do Município de São Miguel do Gostoso/RN. Também vale salientar que a grande maioria dessas professoras ainda não dispõe de acesso direto aos recursos tecnológicos e informacionais na zona rural. Isto ocorre por diferentes fatores. Algumas não possuem o sinal de internet em casa, nem na escola. Outras têm o sinal na escola, mas não podem usar por morarem um pouco distante da escola, ou até em outras comunidades próximas que também não dispõem o sinal de uma rede de internet. Outro fator que contribui para a falta de acesso é o fato de que é necessário que o professor tenha domínio e conhecimentos específicos que o levem a desenvolver as habilidades necessárias para manusear plataformas online que oferecem cursos voltados especificamente para a formação de professores de diferentes modalidades. Além disso, vê-se ainda uma ausência de interesse e alguma



resistência por parte de alguns professores quanto ao manuseio e uso de novas tecnologias.

Segundo Pretto (1999, p.104) este defende que: “Em sociedade com desigualdades sociais como a Brasileira, a escola deve passar a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias”. O mundo evolui de forma muito rápida e a tecnologia assume a cada dia uma relevância grandiosa também no processo de aprendizagem dos educandos e dos mediadores.

#### TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

QUADRO 4: Categoria – tempo de experiência dos docentes

<b>Anos de experiência</b>	Mais de 5 anos	11 professoras
	Menos de 5 anos	07 professoras

As respostas das participantes quanto aos anos de experiência na profissão revelaram que a maioria apresenta mais do que cinco anos de experiência no exercício da função de professora. O que não significa que no decorrer deste tempo foram exclusivamente professoras de educação infantil. Pois é muito comum ainda no município a cada início de ano letivo os professores ficarem apreensivos por não saberem se ainda irão continuar no exercício da mesma função na mesma turma, se irão para outra turma, ou se continuarão até somente o término da gestão do governo municipal. Este último caso é aplicado para aquelas professoras que não fazem parte do quadro efetivo do município, neste caso a maioria. Houve relatos no sentido de que esta preocupação depende de que lado a professora esteve na última votação eleitoral municipal e como ela tem se comportado no decorrer do ano letivo.

Quanto às professoras que têm menos que cinco anos de experiência, todas relataram ser contratos provisórios. Diante desta realidade, se observa que há falta da valorização do professor em relação a sua carreira profissional. Seguindo essa lógica, de acordo com Foerste e Schutz-Foerste (2012, p.171):

A fragilidade das políticas públicas em relação à carreira dos profissionais do ensino é considerada uma questão problemática, que dificulta o trabalho docente na educação do campo. Não são feitos concursos públicos há muitos anos. Isso significa na prática que o contrato de trabalho dos professores se dá em caráter precário, não garantindo estabilidade profissional. A cada novo ano o vínculo com o município se encerra. Os docentes iniciam o ano não sabendo ao certo se o contrato será renovado. Na verdade, as escolas acabam também não consolidando projetos políticos e pedagógicos, uma vez que as equipes de trabalhadores do ensino nas escolas são praticamente renovadas anualmente.

Sabe-se que esta é uma realidade muito presente na zona do campo. Mas os professores continuam almejando por uma valorização da profissão de docente. Percebe-se também com essas constantes mudanças que os professores não vinculados através de concurso público, em sua maioria, são escolhidos por critérios políticos. Não sendo a formação, ou preparação algo analisado e observado.

E assim, o papel de base e sustentação que é feita na educação infantil muitas vezes não é realizado, o que vem dificultar o desenvolvimento e o ingresso dos alunos nos ciclos do ensino fundamental, pois os conhecimentos básicos e tão necessários para a formação das crianças não foram trabalhados, ou melhor, vivenciados na educação infantil.





### CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Quanto ao entendimento das professoras referente ao que se compreende por educação do campo, a maior parte respondeu que seria uma modalidade de ensino presente na zona do campo:

QUADRO 5: Categoria – concepção de educação do campo

<b>Concepção de educação de campo</b>	Professoras	<p>É uma modalidade da educação que ocorre nos espaços rurais, onde a população é destinada a realizar diversas produções agropecuárias com diferentes criações de animais e plantações.</p> <p>São as escolas que são da zona rural.</p> <p>É uma modalidade da educação que ocorre em espaços denominados rurais.</p>
	Professoras	<p>É uma forma de educação destinada as pessoas que vivem no campo.</p> <p>Educação do campo é um modelo de educação oferecido a população do campo.</p> <p>É a educação para as pessoas que vivem na zona rural.</p> <p>A educação do campo é uma modalidade de ensino que é voltado para as crianças que vivem na zona rural.</p>
	Professoras	<p>É uma educação que ocorre no espaço denominado rurais, para a população rural de assentamentos e comunidades que são pequenas do campo.</p> <p>É uma modalidade de ensino que ocorre nos espaços denominados rurais.</p> <p>É aquela educação que acontece nas escolas da zona rural.</p>

Outras afirmaram ser um espaço onde se tem muitas dificuldades de trabalhar, por falta de materiais apropriados:

QUADRO 6: Categoria - concepção de educação do campo

<b>Concepção de educação de campo</b>	Professoras	A educação no campo é um pouco difícil. Muitas vezes falta material até para se trabalhar em sala com os alunos.
	Professoras	É uma educação diferente, por falta de recurso na sala de aula. A educação do campo é uma área educativa onde encontramos múltiplas dificuldades para desenvolver o mundo educativo. Por ser uma área esquecida pelos gestores municipais.
	Professoras	É uma pergunta difícil de responder. Mas acredito ser um espaço onde têm crianças na zona rural que precisa de educação e que deveria ser mais diferente. Só que não é.

Algumas professoras entenderam que a escola seria um local voltado não apenas para o ensinamento dos conteúdos do campo para os alunos, mas também para atender as especificidades do lugar e das crianças; outra professora respondeu que esta era uma pergunta de difícil resposta.

QUADRO 7: Categoria – Concepção de educação do campo

<b>Concepção de educação de campo</b>	Professoras	Já ouvi falar, mas não sei o que realmente é.
	Professoras	São as escolas da zona do campo que oferece oferta de ensino para um número de aluno que estão juntos numa mesma turma, mas que são de série diferente. É uma educação que não se trabalha só os conteúdos do campo. Os temas são voltados para atender as especificidades do lugar e dos alunos.
	Professoras	É aquele ensino das escolas da zona rural, que atende crianças de várias idades e séries diferentes numa mesma sala de aula.

Entende-se que esta dificuldade se dê pela vivência desta professora, dos anseios, limitações, dificuldades e da falta de participação em cursos de aprimoramento dos seus conhecimentos teóricos e práticos para a docência, que surge esta dificuldade em dar a resposta. Outra professora também afirmou ter ouvido falar. Mas que não saberia responder.

Vemos aqui a falta do reconhecimento da importância de se estar participando continuamente de cursos de capacitações, de leitura, da pesquisa de diferentes materiais que tratam dos temas que se refira ao trabalho das áreas específicas que se trabalha. Ou seja, é evidente a ausência de uma formação específica, quanto ao que seja Educação do Campo.

Entende-se que a educação do campo é uma modalidade de ensino destinada aos estudantes que vivem e estudam nas diferentes áreas do campo, onde são desenvolvidas diferentes atividades, peculiares ao meio rural, lugar de vida em abundância. É bem verdade que para alguns, a abundância é só até enquanto a seca não chega. De acordo com Fernandes (2002, p. 92), este defende que:

O campo é lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só lugar de agropecuária e agroindustrial, de latifúndio e de grilagem de terras. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas. É no campo que estão às florestas, onde vivem as diversas nações indígenas. Por tudo isso, o campo é lugar de vida e, sobretudo de educação.

Almeja-se para o campo uma educação de qualidade para toda a sua população. Entende-se também, que por ser feita a junção de diferentes turmas em uma única sala de aula, e independente de que nível está a criança, faz-se necessário que os ensinamentos tenham a sua gênese pautada nos conhecimentos prévios que cada criança traz consigo. Então, turma Multisseriada não é significa apenas ter





duas, ou mais turmas únicas em um mesmo espaço. São turmas que requerem um atendimento mais especializado e eficiente.

#### **DIFERENÇA NO ENSINO DO CAMPO EM RELAÇÃO AO DA CIDADE**

Quanto à opinião das professoras se há diferença no ensino do campo em relação ao da cidade, as professoras foram unânimes em suas respostas afirmando que de fato as condições que são oferecidas aos colegas de profissão da cidade são bem mais favoráveis ao desempenho do trabalho de professor do que as condições oferecidas ao professor do campo.

Mediadas pelas experiências, todas apontam que na cidade tem-se uma maior disponibilidade de recursos de suporte de materiais didáticos, como também oferece um melhor acompanhamento pedagógico na própria escola. Apontaram ainda que na cidade a infraestrutura é mais adequada às reais necessidades dos professores e das crianças. Quanto a este último ponto de vista, acredita-se que as professoras estão baseadas na escola-referência do Município, que é bem equipada.

QUADRO 8: Categoria – diferença entre educação do campo e da cidade

<p><b>Diferença no ensino da educação do campo em relação ao da cidade</b></p>	<p>Sim, há diferença</p>	<p>Sim. Pois na cidade tudo é mais fácil. Tem ponto de lazer, onde pode estar se levando as crianças para fazer uma aula diferente e tirá-los um pouco da sala de aula.</p> <p>Sim. Porque os recursos que são dispostos para os colegas da zona urbana são mais amplos.</p> <p>Na nossa realidade sim. Pois infelizmente não temos as mesmas condições pedagógicas e estruturas físicas adequada.</p> <p>Sim. Pois na cidade se tem mais materiais e um acompanhamento pedagógico.</p>
--	--------------------------	---

Conforme as respostas dadas pelas professoras, percebe-se que há uma severa precariedade nas escolas rurais. Pois estas apresentam ausência de infraestrutura, e até mesmo de manutenção. Há falta de material didático que atenda os anseios dos professores e alunos. Nota-se também que há falta de formação docente voltada para a cultura da zona rural e falta ainda acompanhamento pedagógico permanente. Contudo, deve-se compreender que tanto as escolas da cidade, quanto as do campo são espaços de diferentes produções culturais que têm o desafio de melhorar a qualidade da educação oferecida. E que para que esta meta seja alcançada a escola deve concretizar um projeto de formação de seus professores com o intuito de que haja uma melhor organização do trabalho pedagógico. Segundo Pires (2012, p.109):

Desafia o ritual homogêneo e fragmentado da organização do trabalho pedagógico e insurge a construção de novas experiências de gestão e de trabalho pedagógico na escola. A educação do campo precisa contemplar experiências escolares e não escolares, que poderiam potencializá-la, em nome transformação social, em oposição a conservação.

Diante do exposto, percebe-se que ainda há muito o que ser feito para que os professores do campo tenham uma melhor condição de trabalho para que haja a possibilidade de serem desenvolvidas as atividades necessárias de acordo com as necessidades dos alunos e dos professores das turmas multisseriadas da educação infantil do campo.

A educação do campo passa por dificuldades. Sabe-se que a densidade demográfica do campo é mais baixa do que a da zona urbana, portanto, no campo o número de alunos é reduzido em relação à zona urbana. Por esse motivo, ocorre a união de mais de uma série, ou de um ciclo em uma única sala. Mas esta realidade não justifica a ausência dos conhecimentos básicos que devem ser trabalhados com



as crianças da educação infantil, ao contrário, pelo fato de serem escolas do campo e por serem salas multisseriadas as habilidades e competências gerais e específicas devem ser trabalhadas e oportunizadas às crianças, pois elas necessitam de adquiri-las, para que avancem na vida escolar. Salienta-se que é possível desenvolver um bom trabalho, mesmo em meio a tantos desafios.

As dificuldades elencadas quanto às questões de estruturas e disposições de materiais não devem ser colocadas como mais importantes do que as necessidades das crianças em vivenciar práticas de aprendizagens motoras e de agrupamentos. Pois tais dificuldades fatalmente levarão o professor a esperar algo ainda distante do seu meio e do seu alcance, levando-o a uma espécie de letargia utópica. A não reconhecer e utilizar os recursos que se têm em mãos para a realização de tais vivências. Como exemplo, pode-se imaginar a situação de a escola não ter um brinquedo. Neste caso, a escola ou o professor podem ver a possibilidade da confecção de uma brinquedoteca ao ar livre, ou construída pelos próprios alunos utilizando-se de materiais concretos e do acervo cultural de sua comunidade escolar.

O fazer pedagógico das escolas do campo, em especial das salas multisseriadas da educação infantil, exigem muita dedicação do professor. O professor há de querer fazer, se colocar à disposição para buscar adequações, formas, criar espaços e possibilidades para elaboração de atividades de aprendizagem em seu ambiente natural, inserindo neste processo o meio ambiente onde se dão as práticas pedagógicas.

#### **CONCEPÇÃO DE SALA MULTISSERIADA**

De acordo com a pergunta do questionário referente ao que são salas multisseriadas, todas as participantes responderam que estas podem ser definidas como uma turma, ou sala de aula que atende as crianças com diferentes níveis de aprendizagem, em um mesmo espaço escolar. Houve uma professora que afirmou que essa forma de organização, de junção de turma, é indesejável.





QUADRO 9: Categoria – entendimento de sala multisseriada

<p><b>Concepção de salas multisseriadas</b></p>	<p>Entendimento das professoras</p>	<p>É uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha com alunos de idades diferentes fazendo umas tarefas que às vezes não atende a necessidade de todas as crianças ao mesmo tempo, porque as crianças não têm o mesmo interesse.</p> <p>São as salas onde o professor trabalha com várias séries do ensino fundamental, atendendo alunos que têm idades e níveis de conhecimentos diferentes</p> <p>São salas na qual o professor trabalha tendo que atender alunos com idades e níveis de conhecimentos diferentes na mesma turma.</p>
---	-------------------------------------	---

Sabe-se que essa junção de turmas é uma necessidade devido ao número reduzido de crianças por ano escolar. Sabe-se também que existem estudos e metodologias específicas a serem trabalhadas para tais turmas, ou situações. E que a implementação de tais metodologias nas salas de aulas multisseriadas apresentou resultados surpreendentes no que se refere às atividades de cooperação e grupos. O que falta, na maioria das vezes, são os conhecimentos específicos de como lidar com uma turma Multisseriada diante dos desafios a serem superados. Um destes desafios, é o de trabalhar com crianças entre a faixa etária dos dois, aos seis anos de idade em uma mesma sala de aula. As crianças mais novas exigem que se tenha um maior cuidado no momento de interação com os colegas, pela sua fragilidade a depender da idade. As crianças bem pequenas precisam a todo tempo de um cuidado mais especial. Ximenes-Rocha e Colares (2013, p. 93), conceituam as salas multisseriadas:

As classes multisseriadas caracterizam-se por reunir em um mesmo espaço físico, diferentes séries que são gerenciadas por um mesmo professor. É, na maioria das vezes, a única opção de acesso de moradores de comunidades rurais (ribeirinhas, quilombolas) ao sistema escolar. As classes multisseriadas funcionam em escolas construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades, ou ainda em igrejas, barracões comunitários, sedes de clubes, casa dos professores em outros espaços menos adequados para um efetivo processo de ensino e aprendizagem.

Diante da realidade de uma sala multisseriada, não é fácil desenvolver um trabalho que possa atender as reais necessidades das crianças e das professoras. Entende-se que turma multisseriada não é somente a junção de alunos de diferentes anos em único espaço escolar, turma multisseriada é aquela turma que requer que o professor tenha uma atenção mais especial ao seu trabalho, principalmente quando fala-se de professor da Educação Infantil.

#### **METODOLOGIAS APLICADAS**

Quanto às metodologias de ensino aplicadas nas turmas, de acordo com os relatos das participantes da pesquisa, sobre o fazer pedagógico, estas responderam que na medida do possível aplicavam atividades diferenciadas, de acordo com a etapa de desenvolvimento de cada criança:

QUADRO 10: Categoria - Metodologias aplicadas

<b>Metodologias aplicadas</b>	Atividades diferenciadas	Faço atividades diferenciadas. Fazem-se atividades diferenciadas na medida do possível, pois nem sempre todos os alunos sabem fazer uma mesma tarefa e outros só têm interesse em brincar.
-------------------------------	--------------------------	---

<b>Metodologias aplicadas</b>	Atividades diferenciadas	As atividades algumas vezes têm que ser diferenciadas. E daí complica um pouco o trabalho do professor porque às vezes não sabe aplicar quais atividades em um dado momento.
		Sempre faço tarefas que possa atender a necessidade da criança de acordo com o que ela já sabe. Mas às vezes as crianças só querem é passar o tempo todo brincando.
		Faço atividades diferenciadas para cada nível de aprendizagem. Mas às vezes não dar para todas as crianças fazerem. Pois, algumas só pensam em brincar.
		Faz-se tarefas diferenciadas em determinados momentos. Pois nem sempre todos acompanham as mesmas tarefas, por estarem em níveis diferentes e só querem mais estar brincando com os coleguinhas de tudo quanto é brincadeira.

A maioria enfatizou que fazem as tarefas com dificuldades por não poderem atender todas as crianças ao mesmo tempo diante das necessidades de cada uma, a depender do momento. Uma professora afirmou fazer atividades indesejáveis, pois algumas vezes as crianças não têm o interesse em realizar a atividade proposta, preferindo apenas as atividades lúdicas que são realizadas no interior da sala de aula.

QUADRO 11: Categoria – Metodologias aplicadas

<b>Metodologias aplicadas</b>	Dificuldades em aplicar as atividades	As tarefas são aplicadas de forma indesejável, porque não é a forma correta.  Faço atividades diferenciadas para cada nível de aprendizagem. Mas às vezes não dar para todas
-------------------------------	---------------------------------------	--



		as crianças fazerem. Pois, algumas só pensam em brincar.
		Às vezes faço a mesma tarefa para todos e os que não sabem fazer vão brincar um pouquinho enquanto posso ajudar aquele que quer fazer.

Quanto a esta justificativa das professoras, Sampaio (1989, p.188), aponta que: que

Também o fato de o professor não poder estar atendendo a todos ao mesmo tempo faz com as crianças descubram individualmente, ou em grupo, a solução para os seus problemas, favorecendo dessa forma o desenvolvimento de sua autonomia.

De acordo com esse pressuposto, percebe-se que há a necessidade de que as professoras entendam que a sua função no papel de professoras da educação infantil é proporcionar a seus alunos, independentemente da fase de desenvolvimento que eles estejam, diferentes experiências que possam estar atraindo a atenção dos alunos. Para que sejam capazes de desenvolver sua autonomia por meio de suas vivências, tendo o professor como mediador destas relações em sala de aula.

Compreende-se também que a família, a escola e a sociedade é a base da formação do educando, mas que é muito importante destacar que é a família, que deve mostrar uma maior participação efetiva na vida dos filhos. Segundo Vázquez (1993, p. 196):

[...] a família por ser a forma mais elementar e mais primitiva de comunidade humana, foi chamada de célula social. Nela se realiza o princípio da propagação da espécie e se desenvolve em grande parte, o processo de educação do indivíduo nos seus primeiros anos, assim como a formação de sua personalidade. Por tudo isto assume grande importância do ponto de vista moral.

Assim, entende-se que a família é a base, seu primeiro contexto de socialização da afetividade e do respeito mútuo.

No que se refere à criança querer a todo o momento estar brincando, como foi externado por algumas professoras. Isto decorre do fato do ser humano ser um ser gregário, por fazer parte da natureza humana e da necessidade da criança de estar se relacionando e interagindo umas com as outras, por meio das brincadeiras e dos brinquedos. O que é positivo para o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem.

Quanto ao brinquedo, de acordo com Horn (2004, p. 71), esta enfatiza que:

O brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagem das crianças, como, por exemplo, as de escolher, imitar, dominar, adquirir competência, enfim de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e de valores sociais. Assim deve haver também conexão entre desenvolvimento e aprendizagem, considerando a diferença de linguagens simbólicas e, conseqüentemente, a relação entre o pensamento e a ação.

Vê-se que é muito importante para a educação infantil a existência de um espaço, um ambiente seguro e motivador para que as professoras e as crianças sintam prazer no realizar do processo pedagógico, por meio de diferentes atividades lúdicas, uma vez que as atividades que envolvem o brinquedo e as brincadeiras de faz de conta vão influenciar positivamente no desenvolvimento das crianças.



**DESAFIOS E DIFICULDADES**

Quanto à pergunta que se refere aos desafios que são encontrados nas turmas multisseriadas da educação infantil, obteve-se das professoras respostas muito similares. As professoras afirmaram serem muitos os desafios encontrados, tais como: espaço físico inadequado na sala de aula e extrassala; materiais didáticos inapropriados, acompanhamento pedagógico ineficiente; falta de interesse da família na escola; brinquedoteca e/ou brinquedos insuficientes, que possam atender todas as crianças; falta de acesso à tecnologias; impossibilidade de trabalhar com níveis de aprendizagens diferenciados; ausência de incentivos para formação continuada; falta de apoio psicológico por parte da Secretaria de Educação do Município, que, segundo as professoras, não tem dado a atenção devida para as professoras da zona do campo da Educação Infantil.

QUADRO 12: Categoria – Desafios e dificuldades

<b>Desafios/ Dificuldades</b>	Problemas enfrentados no dia a dia	É um desafio muito grande, porque não se tem suporte pedagógico espaço adequado, uma orientação como fazer direito as tarefas para todas as crianças. Tem crianças que são muito pequenas e que não sabe e nem vai fazer a tarefa de um menino do Pré que já está quase saindo para o 1º ano. Os pequenos só querem é brincar.
		São vários. Há falta de espaço físico adequado, recursos didáticos muito limitados, falta de capacitações e acompanhamento pedagógico permanente, que possa ajudar o professor como está fazendo uma atividade para aquele aluno que não sabe fazer a mesma tarefa do outro coleguinha que já estar mais adiantado. Passamos o ano todo trabalhando sozinha sem se quer um planejamento acompanhado. Trabalhamos sozinhas. Aqui já faz um tempão que não temos nada, nem uma folha de papel



		<p>ofício para os meninos desenharem. Só temos merenda.</p>
		<p>A escola da educação infantil do campo é um espaço onde a criança recebe mais atenção e estímulos para desenvolver suas habilidades, ter à oportunidade de aumentar seus conhecimentos diante do convívio social. E isso se busca na escola. E se faz necessário que os professores sejam capacitados, para que saibam lidar com os desafios do dia a dia dentro de sala de aula. O que não acontece em nossa realidade por falta de incentivos e oportunidades.</p> <p>Vejo que os desafios das escolas do campo é a falta de acompanhamento pedagógico ao menos no final de cada bimestre, espaço físico inadequado, falta de acesso as redes sociais para pesquisa, participação ativa dos pais na escola.</p>

Para Vinha (2000, p. 144), a escola tem que construir um ambiente propício, para que a criança experiencie situações que a levem a construir seus valores morais, situações de respeito mútuo, de justiça, de cooperação.

Porém, a ausência de um ambiente mais acolhedor que possa oferecer melhores condições em que os professores e as crianças possam estar trocando e vivenciando diferentes experiências pode ser amenizada se a escola passar a pensar coletivamente que é possível um novo fazer, trazendo para a prática pedagógica, usando-se de criatividade, os recursos que estão ao alcance, dentro e fora do espaço escolar.

### *Papel do professor nos desafios*

Quanto ao papel dos professores diante dos desafios foi observado que todas as professoras tentam realizar um bom trabalho diante do pouco que há a sua disposição, cada uma delas disse tentar atender as necessidades de cada criança com



os poucos recursos que possuem. Fazendo atividades únicas, ou diversificadas. Seja dentro, ou fora da sala de aula, de forma individual, ou coletiva. Elaborando diferentes atividades por meio do lúdico, da escrita espontânea, do contar de histórias, das representações livres, ou dirigidas, mediadas pelas professoras.

Segundo Salgado e Souza (2012, p. 23),

Compete ao professor organizar situações de aprendizagem nas quais sejam oferecidos às crianças momentos de conversa, brincadeiras, experimentações, exploração de objetos, interação com crianças de diferentes idades e de mesma idade, vivenciais em espaços e ambientes diferenciados, respeitando a individualidade das crianças.

QUADRO 13: Papel dos docentes nos desafios

<b>Papel do professor nos desafios</b>	<b>Mediador</b>	Tenho tentado fazer atividades coletivas e individuais, ajudando as crianças como posso. Às vezes acertado, outras vezes errando. Pois nem sempre é possível atender a necessidade de uma criança de dois anos ao mesmo tempo em que uma de cinco. Isso vai depender muito do que se estar fazendo no momento da atividade proposta.
		Propor atividades a que venha despertar o interesse dos alunos, fazendo atividades diárias que tenha lúdico, leituras variáveis pinturas, produções de desenhos, músicas, brincadeiras e contação de histórias de acordo com os conhecimentos que se tem. É o de ajudar fazendo atividades diferentes para atender a todos, quando dá para fazer.
		É o de atender a todas as crianças na medida do Possível, fazendo atividades de escrever para uns e de brincadeiras para outros. Enquanto uns fazem rabiscos, outros desenham e outros só brincam.

Então, conforme o enunciado apresentado, a interação com crianças de diferentes idades é benéfica ao desempenho das crianças, pois ao longo do desenvolvimento da criança é preciso vivenciar outras experiências e aprendizagens que se darão em diferentes contextos socializadores, dentro e fora do ambiente da escola. Ou seja, na sociedade e seus diferentes grupos sociais. Mas tratando-se do trabalho do professor da educação infantil das turmas multisseriadas, o cuidar, o brincar e o ensinar para crianças de diferentes níveis, certamente dificulta para que sejam atingidos os objetivos de forma eficiente, pois não há provisão dos suportes pedagógicos necessários.

#### PERFIL DAS CRIANÇAS

Quanto ao que foi respondido pelas professoras sobre o perfil da turma, observa-se que em todas as turmas existem diferentes tipos de alunos. A maioria é formada por filhos de agricultores, pescadores, funcionários da própria escola onde estudam e alguns poucos são filhos de funcionários de empresas privadas.

QUADRO 14: Categoria – perfil das crianças

<b>Perfil das crianças encontradas</b>	<b>Filhos do campo</b>	De um modo geral, todas as crianças são filhos de agricultores e de funcionários da própria escola. Quase todo mundo aqui é parente. Às crianças são contestadoras, extrovertidas, interativas e gostam muito de participarem de todas as tarefas da sala. São Tranquilas e compreensíveis. Todas são filhos de Agricultores e filhos ou parentes dos funcionários da própria escola
		As crianças têm uma alegria brilhante estampada no rosto e são muito carinhosas e interativas. Mas tem algumas que não gostam muito de concentra-se para fazer as tarefas. São todos filhos de agricultores e vivem do que plantam e colhem dos roçados e da criação de alguns animais. Eles são filhos de pedreiros, pescadores agricultores, funcionários da escola ou da energia Eólica. São crianças que se comportam de formas diferentes. Tem uns que são muito agita dose outros bem tranquilos.



		Gostam muito de brincar e aprender. São bastante curiosas e interativas. São todos parentes de alguém que trabalha na escola. Sobrevivem da agricultura, da criação de animais e da ajuda de algum recurso muito pouco do cartão do governo.
--	--	--

As turmas apresentam uma heterogeneidade que não se verifica apenas na faixa etária das crianças. Nota-se uma diversidade de comportamentos, sentimentos e características da personalidade, mesmo nas crianças que apresentam os mesmos níveis de conhecimentos, independentemente de que espaço elas estejam inseridas.

Em uma sala de aula é muito comum ver alunos que se destacam por seus traços da personalidade, por serem tímidos, ou inquietos; participativos, ou distantes. Esses traços irão se tornando mais claros para os professores através da convivência no dia a dia da sala de aula. Quanto ao perfil identificado de acordo com os níveis de conhecimento, percebeu-se que esta heterogeneidade está presente em todas as turmas.

Temos que compreender que cada ser humano é único e que tanto a escola como o professor, têm o papel fundamental de desenvolver os aspectos cognitivos das crianças dentro e fora do ambiente da escola. Pois mesmo as crianças que encontram mais dificuldades evoluem de forma significativa, dando um salto qualitativo em suas relações, independentemente do meio em que estejam inseridas. Para a concretude deste ideal, é necessário que os professores se dediquem não apenas às atividades práticas do cotidiano escolar, mas que também aprofundem seus conhecimentos na área educacional.

No que diz respeito ao perfil socioeconômico, todas as famílias apresentaram condições semelhantes. Todas as famílias residem no campo e vivem da produção agrícola, da pesca, da criação de animais e algumas famílias vivem da ajuda de programas sociais do Governo Federal.

**TROCA DE FUNÇÃO**

A última pergunta feita às professoras foi sobre trocar de função se houvesse uma oportunidade. Das dezoito participantes questionadas, cinco responderam que trocariam. Onde destas, duas responderam ter a vontade de trabalhar com enfermagem, sem dar justificativas. Uma disse que trocaria por algo voltado para o ramo de artes para crianças. E duas professoras disseram que trocariam de profissão por sentirem a falta de valorização da profissão, desvalorização que se reflete na ausência de capacitações e incentivos ao trabalho do professor. Percebemos que há insatisfação por parte das professoras com relação à sua profissão. Uma vez que se sentem sem motivação para continuar na profissão e caso tivessem uma oportunidade, trocariam de função.

QUADRO 15: Categoria – Troca de função

<b>Justificativa para trocar de função</b>	Opção: Trocar	Sim. Preferia ficar com enfermagem Sim. Gostaria de fazer enfermagem.
		Sim. Trocaria porque não temos capacitações. Sim. Trocaria, porque é um trabalho que o professor não é reconhecido. Não se ver os acertos e sim, somente apontam os erros.
		Sim. Trocaria se fosse por alguma coisa que fosse voltada para o trabalho com artes para criança.

Treze professoras responderam que não trocariam de função, mesmo diante das dificuldades enfrentadas a cada dia, por se sentirem felizes com o trabalho que fazem com as crianças cotidianamente, mesmo reconhecendo que o seu fazer é solitário e cansativo.

QUADRO 16: Categoria – Troca de função

<b>Justificativa para trocar de função</b>	Opção:	<p>Não. Pois me sinto muito realizada com a pedagogia da Educação infantil.</p> <p>Não. Pois apesar das dificuldades que enfrentamos nas escolas do campo, gosto muito do que faço. Ser educadora é uma das tarefas mais desafiadoras. Mas aprendemos juntos.</p> <p>Não. Pois lecionar é o que eu gosto de fazer.</p> <p>Não. Gosto do que faço. É uma profissão árdua, salário baixo, mas escolhi ser professora já sabendo das dificuldades. Tenho amor pelo que faço.</p> <p>Não trocaria. Pois me identifico com a Turma e com o que faço enquanto professora</p>
	Não trocar	<p>Não. Gosto muito. Só está faltando a valorização necessária.</p> <p>Não. Não sei se vou conseguir me aposentar. Mas gostaria que fosse como professora.</p> <p>Não. Pois gosto muito do que faço e pretendo me capacitar cada vez mais.</p>
		<p>Não. Pois é muito gratificante ver o desenvolvimento das crianças.</p> <p>Não trocaria de função. Sou muito feliz com o que faço.</p> <p>Não. Acho que essa é a profissão que me identifico.</p> <p>No momento não trocaria. Pois gosto de lidar com as crianças, me sinto feliz com o exercício dessa prática.</p> <p>Não. Amo ser professora.</p>

Com a análise das respostas observar-se que a multissérie demonstra ser um obstáculo para que as professoras possam desenvolver um bom trabalho para a turma. Mas, observa-se também que o fato de o professor estar diante de uma turma multisseriada, não significa dizer que este esteja diante de um obstáculo intransponível. Percebe-se pelos dados que foram apresentados pelas participantes da pesquisa que o que falta são os recursos necessários para que o professor possa



desenvolver um melhor trabalho, bem como uma formação continuada e específica, para adquirir os conhecimentos de que precisam, não basta apenas fazer o uso de práticas diferenciadas para atender as especificidades dos alunos. Mas compreender que é necessário que haja um maior empenho e dedicação na execução do atendimento às crianças, para que estas possam se sentir acolhidas em suas necessidades no cotidiano da sala de aula.

Compreende-se também que os professores, em especial os das multissérie, precisam estar em contínuo processo de intervenção com seus alunos. Para que sejam feitas as mediações necessárias a todos os usuários.

Segundo Sanches (1999, p. 20), “[...] pode ser o sinal da diferença entre uma intervenção de qualidade, adequada, oportuna e pertinente, e uma intervenção feita ao acaso, em que alguns aproveitam e muitos ficam pelo caminho”. Assim os professores precisam demonstrar que estarão sempre aptos para oferecer aos seus alunos, às oportunidades necessárias, mediante as condições oferecidas no espaço escolar, para que ambos possam progredir em seu desenvolvimento.

#### **VISITA NAS ESCOLAS**

Quanto à visita *in loco*, o registro foi feito seguindo a mesma ordem na qual as escolas estão apresentadas. Conforme a sequência das unidades apresentadas anteriormente no corpo do trabalho. Para uma melhor organização, as análises das visitas nas escolas foram divididas da seguinte maneira: primeiro, foram analisadas as escolas com número de alunos matriculados inferior a 30, em seguida foram realizadas as análises das escolas com número de alunos matriculados superior a 30 alunos.



### *Escolas com menos de 30 alunos*

Das treze escolas visitadas, sete escolas possuíam menos de 30 alunos, tendo no máximo 28 e 27 alunos, como duas escolas que foram analisadas. Dessas sete escolas, 3 possuíam turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I.

Não ao acaso, dessas 3 escolas que possuíam turmas do 1º ao 5º ano, duas são as que possuíam o máximo de alunos, 28, 27, o que se observou é que a escola suporta quando há uma maior variedade de séries, uma maior quantidade de alunos matriculados, aumentando as chances de atingir mais crianças.

As 4 escolas restantes, das 7 escolas que possuíam menos de 30 alunos, não tinham uma divisão em séries como as anteriores, atendiam as crianças da educação infantil sem divisões, com exceção de uma que tinha 25 alunos e abarcava as séries do 1ª ao 3ª do ensino fundamental I.

Em todas as 7 escolas havia crianças entre 02 e 06 anos de idade, aquelas escolas que tinham mais alunos, conseqüentemente, também atendiam a crianças um pouco acima dos 06 anos de idade. Todas escolas tinham apenas duas salas de aula, um banheiro e uma cozinha. Os espaços eram pequenos e algumas tinham pátios para as crianças brincarem.

### *Escolas com mais de 30 alunos*

Foi observado que seis escolas visitadas possuíam mais de 30 alunos. A quantidade máxima de alunos observada por escola foi de 129 alunos, mas há outra escola com 68 alunos, estas duas foram as escolas que apresentaram maior capacidade. Sendo assim, essas 6 escolas possuíam várias séries. A escola que mais tinha alunos proporcionava aulas da educação infantil até o 9º ano do ensino fundamental II. Todas as escolas com mais de 30 alunos possuíam séries da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental I. Como consequência de uma maior variedade de séries abarcadas pela escola, a idade dos alunos também é bem



diferente e diversificada. Pois possuem crianças de outras turmas, além das crianças da educação infantil – com idade entre 02 e 06 anos. Essas escolas têm os alunos mais velhos do ensino fundamental I e fundamental II. Essas 6 escolas funcionam de forma integral, atendendo crianças no turno da manhã e da tarde. Apenas uma escola apresenta o turno noturno. A média de salas, por escola, varia entre 2 salas e 5 salas. Todas as escolas apresentam dois banheiros, uma cozinha e um pátio, por menor que estes sejam.

Nota-se que todas as escolas possuem muitas semelhanças, pois apresentam apenas salas de aula, pátio, banheiro e cozinha. E mesmo essas escolas que apresentaram este número mínimo de salas de aulas, ainda foi verificado que algumas salas se encontravam vazias, sem uso. Isso é explicado pelo fato de não haver alunos morando no campo em número suficiente para que sejam formadas outras turmas.

De acordo com as observações feitas, cada família da comunidade rural tem em média de 3 a 4 filhos estudando em alguma escola, variando apenas o nível escolar das turmas em que estão inseridos.

#### **CONSIDERAÇÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES FEITAS NAS VISITAS**

Perante as observações feitas nas salas de aula das escolas do campo referenciadas acima, buscou-se compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem nas turmas multisseriadas com crianças dos dois aos seis anos de idade. Isto feito, percebeu-se que cada professora demonstrou preocupação diante de sua turma, cada uma, ao seu modo, tentando atender as necessidades e solicitações das crianças, diante do que tinham à disposição e do que sabiam fazer. Percebe-se, contudo, que há muito a ser feito para que o ideal de uma educação de qualidade se torne real. Acredita-se que sem uma educação infantil de qualidade, especificamente na zona do campo, não é possível haver uma transformação social na vida dos povos que ali residem.





Foi observado também que as professoras seguem uma sequência de rotina quanto às atividades a serem desenvolvidas na aula, e que no geral, foram apresentadas atividades únicas para cada turma. Quando se trata de educação infantil, quanto aos professores dessa modalidade, é preciso também compreender que estes precisam ser motivados, pois a todo momento houve queixas quanto à falta de apoio e de recursos para desenvolver um trabalho que seja significativo para o profissional e para todos os envolvidos no processo educativo da sua comunidade. Mas para que isto aconteça, se faz necessário que haja também um novo olhar, um novo paradigma, que possa levar em consideração as preocupações, concepções, ideias e interesses das professoras quanto ao fazer pedagógico. E que é preciso existir uma luta de reivindicação por uma formação continuada garantida pelo Poder Público. Freire destaca que:

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. (...) A incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor.

Conforme defende o enunciado, o professor deve ter em mente que mesmo perante todos os desafios enfrentados em sua realidade, o professor deve ter disponibilidade e força de vontade para ser um eterno estudante, enquanto professor. É através da busca constante da ampliação dos conhecimentos que o fazer torna-se uma constante renovadora, auxiliando o professor no aperfeiçoamento de suas práticas, entende-se que é necessário assimilar os novos conhecimentos, compreender que por menor que seja uma turma multisseriadas ou não, esta jamais será uma turma homogênea. E que o papel do professor da educação infantil, não é somente o de ensinar as crianças. É também o de estar sempre proporcionando diferentes experiências que possam ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades e capacidades cognitivas, quer seja de raciocínio, memória ou atenção. Uma vez que



estão inclusos em um ambiente repleto de pluralidades, onde irão desenvolver-se saberes em todas as áreas do conhecimento humano.

Entende-se ainda que uma turma multisseriada necessita de uma proposta pedagógica diferenciada das demais turmas. Que o professor também considere os conhecimentos que as crianças trazem em sua bagagem para a escola, partindo dos conhecimentos prévios adquiridos no seio da família e do meio no qual estão inseridos.

No decorrer das observações realizadas em cada escola, foi diagnosticado que as rotinas são bastante similares. As rotinas da sala da educação infantil são de grande importância, uma dessas rotinas que devem ser destacadas é o momento da acolhida. Momento este onde as crianças se sentem parte da comunidade. Tal momento deve ser valorizado pelo professor e pelos colegas da turma; a hora do lanche, da leitura compartilhada, dividindo o momento do contato com o livro para folheá-lo, observando o que as imagens transmitem e socializando com os colegas as atividades escritas, a construção do conhecimento e do gosto pelo registro através dos rabiscos, desenhos, pinturas e de brincarem diariamente na companhia dos colegas.

É importante que todos os momentos na escola sejam atrativos e que tenham uma variedade de atividades, com acompanhamento e mediação. As crianças precisam estar interagindo umas com as outras, aprendendo, ensinando e trocando experiências. Desenvolvendo as habilidades que são próprias de cada fase, como: rabiscar, pintar, pular, subir, descer, rolar, contar, entre outros. Pois a intenção é despertar o interesse da criança pelo conhecimento.

Diante do exposto, observa-se que o planejamento dos objetivos das atividades propostas são as melhores estratégias, pois oferece para as crianças um serviço adequado às suas necessidades, trata-se de organizar o cuidar e o educar nessas turmas. Para isto, verifica-se que apenas a formação inicial de um professor da educação infantil e em particular de uma turma multisseriada do campo, não é suficiente para que este venha atender as necessidades de sua turma. Quanto às



estratégias de ensino para envolver os atos de cuidar e educar, ANTUNES (2010, p.48), destaca que:

Seria muito bom se todos os professores observassem suas estratégias de ensino como os gorduchos em regime observam seus progressos na balança. Se acreditarem em seu êxito, querem medir o peso a cada instante. A aula tem que ser avaliada a cada dia, o uso das competências em todas as oportunidades, o anseio de progresso no início de cada semana.

Seguindo este raciocínio, as estratégias para a educação infantil deveriam ser pensadas pelo professor, de modo que este esteja sempre inovando suas práticas, reconhecendo que cada turma e cada criança possuem necessidades diferentes.

Foi observado que as professoras também demonstraram uma preocupação quanto ao ensinar as crianças a ler e a escrever, mas que tal ensinamento não se deu de forma lúdica e coletiva. Embora na maioria do tempo em sala de aula as crianças passem brincando, tais brincadeiras se davam sem a presença das professoras mediando. Pois devido à falta de pessoal de apoio, sempre estavam no atendimento individual para aquelas crianças que ainda não haviam terminados de concluir a tarefa escrita. A falta de pessoal de apoio requer ainda que as professoras estejam em permanente estado de observação e vigilância de seus alunos. Esta sobrecarga causa estresse ao profissional que se sente esgotado e tal esgotamento implica no desestímulo para o suprimento da necessidade de busca contínua da ampliação do conhecimento para aperfeiçoamento da prática pedagógica.





## CONSIDERAÇÕES

A Educação do Campo busca resgatar dimensões sócio-políticas, envolvendo os sujeitos educativos em uma distinta forma de organização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento, apontando tanto para a busca de processos participativos de ensino-aprendizagem, quanto de ação social para a transformação.

Os professores são fundamentais, de suma importância na vida dos alunos da educação infantil. São os professores que desempenham o papel de maior importância no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos na sala de aula. Por estarem sempre levando informações, transmitindo conhecimentos que serão usados pelos educandos no decorrer da vida. E por isso, entende-se que o trabalho dos professores precisa ser mais valorizado. Para que estes possam inovar em seu fazer pedagógico, para que se tenha um melhor resultado nas práticas do dia a dia da sala de aula.

Em suma, nas salas de aulas com turmas multisseriadas da educação infantil, estão presentes alunos de diferentes níveis de ensino e idades, portanto, faz-se necessário que os professores sejam também versáteis e inovadores em suas práticas pedagógicas, e se de fato almejam alcançar os objetivos propostos, devem fazê-lo de forma coletiva, lúdica e significativa, sem esquecer as necessidades individuais de cada aluno diante cada tema proposto. Independentemente de quem



seja o aluno, e a que turma ele esteja inserido, este aluno precisa se sentir motivado e amado por seus responsáveis, para que possam desenvolver de forma mais eficiente e segura suas competências e habilidades.

A inovação faz parte da sociedade em que vivemos desde o início dos tempos, e seguindo esta tendência é que nas últimas décadas os recursos tecnológicos têm avançados em um ritmo muito acelerado, ocupando um maior espaço na educação no que se refere a uma aprendizagem significativa e didática (GUIMARÃES e LIMA, 2016). É sabido que toda proposta pedagógica inovadora causa divisões de opiniões, advindas de diferentes seguimentos sociais. E assim sendo, a escola se constrói e se aperfeiçoa por meio das constantes mudanças apresentadas em ritmos acelerados no contexto social em que vivemos atualmente.

Logo, fica claro que a função do professor inovador não se restringe apenas e tão somente ao repasse de conceitos e de formas burocráticas. Mas sim, que vá além. Que faça uso de diferentes formas estratégicas e dinâmicas, que possam contribuir no desenvolvimento do alunado. O objetivo da escola e do professor é formar o sujeito da aprendizagem em pessoas aptas a exercer a sua cidadania, para desenvolver suas capacidades nas diferentes atividades de sua vida prática, através do estudo das disciplinas de ensino (LIBÂNEO, 2013).

Acredita-se que para ser um professor inovador, é importante que este saiba, que se faz necessário uma constante aquisição de conhecimentos, que se deve ter o domínio além dos quatro pilares do conhecimento que é: o aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver junto e aprender a ser. Para que assim haja um melhor direcionamento das ações a serem seguidas, levando-se sempre em consideração o conhecimento prévio dos educandos. O aprendizado é um processo, onde o aprendiz através de seus conhecimentos prévios reconstrói outros conhecimentos. Na medida em que passa a utilizar seus esquemas e modelos já fixados em sua mente (PIAGET, 2010).

Na educação inovadora os docentes passam a desenvolver uma nova função, que é a de incentivar e ser também um facilitador. Uma vez que a sua função



enquanto professor também é a de ajudar os educandos a aprenderem uma nova maneira de refletir. Não é característica de um professor inovador, fazer apenas uma simples transferência de conteúdos (DOLABELA e FILION, 2013). Ou seja, o professor deve estar atento ao fato de que o saber ensinar não está limitado a transferir conhecimentos. Mas também a criar as possibilidades para o educando criar suas próprias produções (FREIRE, 2002).

Portanto, para ser um professor inovador de uma turma multisseriada da educação infantil, se faz necessário engajamento diante da posição que ocupa, pois a experiência prática e os referenciais teóricos demonstram que é um grande desafio ser professor de turmas multisseriada da educação infantil do campo. Desafio que se torna maior quando não se tem os conhecimentos necessários e não se dá importância e valor ao trabalho do professor.

Acredita-se os objetivos propostos com esta pesquisa foram alcançados. Pois buscou-se as informações necessárias, por meio da leitura de diferentes referenciais teóricos, analisou-se as respostas, averiguou-se conceitos e avaliou-se a partir das descrições observadas no decorrer da pesquisa.

Ao concluir este trabalho de pesquisa, diante da análise feita de acordo com as respostas das participantes no questionário e dos registros das observações feita in loco, foi observado que a hipótese levantada foi comprovada. Uma vez que confirmado o que foi suposto. Imaginou-se que os professores enfrentassem no seu dia a dia inúmeras dificuldades e limitações no interior das escolas do campo com turmas multisseriadas da educação infantil, no município apresentado: São Miguel do Gostoso que é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Norte, localizado na Microrregião do Litoral Nordeste e polo Costa das Dunas, área de forte desenvolvimento do turismo. Porém, a realidade das escolas apresentadas não difere das demais escolas públicas do campo do município e do país, que continuam mostrando através de diferentes estudos, deficiências em suas infraestruturas, falta de acesso dos professores à formação e indisponibilidade de material didático e de apoio pedagógico.





Foi compreendido que o trabalho do professor da educação infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. E que a escola tem um papel importantíssimo no seio da comunidade, uma vez que é ela que insere as crianças no meio social, repassando inúmeras informações e conhecimentos que serão utilizados no decorrer da vida. Mas que é preciso que haja conscientização do Poder Público quanto à melhoria da qualidade do ensino que está sendo oferecido nas escolas da educação infantil do campo, para que venha atender as necessidades reais do cotidiano das salas multisseriadas.

O professor necessita se preparar. Munindo-se de um arcabouço teórico que o permita realizar um trabalho consciente e mais significativo, mas para que isso aconteça é preciso estar atento às inovações e ser motivado. Recomenda-se a revisão dos currículos e dos cursos de formação para valorização dos profissionais da Educação Infantil e que aconteçam investimentos em formação continuada.

Enfim, espera-se que este trabalho sirva como referencial teórico para outros pesquisadores, renda discussões além do município, afim de que se tenha uma compreensão e valorização do trabalho dos professores da educação infantil, em especial das salas multisseriadas do campo, preservando sua cultura, seu modo de vida peculiar e preparando as crianças, futuros cidadãos, para o exercício pleno e digno de sua cidadania.





## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B.; GRAZZIOTIN, L. **Uma obra referência para professores rurais: a escola primária rural.** In revista FAEEBA, v.36, 2011 p. 52 -68.

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** 9º ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores(as) do Campo.** Cad. Cedes, Campinas, 2007, p.164

ARROYO, M. G. et al. **Por uma Educação do Campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: grupo A, 2008

BARDIM, L. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edição 70, 2010.

BRASIL, MEC. **Secretaria de educação continuada, Alfabetização e Diversidade.** Projeto Base: SECAD/MEC, 2008p19/20. 48p.: Il

BRASIL, MEC. Diretrizes operacionais. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96. Plano Nacional de Educação. Proposta da Sociedade Brasileira. Il Coned, 1996.



BRASIL, Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nº1/92 a 39/2002 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília-2003. E Emenda Constitucional de nº 59, de 11 de novembro de 2009.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília:/SEF, 1998.

BRASIL, Constituição (1988). **Emenda Constitucional nº59/2009 e a educação infantil**: São Paulo: Campanha Nacional pelo direito a educação, 2010, p 23.

BRASIL, MEC FNDE– **Programa Escola Ativa: Guia para a formação de professores da Escola Ativa**. Brasília; 2007.

COUTINHO, N. P.; ABREU, W. F. de. Precariedade e fracasso escolar em turmas multisseriadas da escola São Francisco Xavier no município de Concórdia do Pará. In: ENCONTRO DE PESQUISAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA PARAÍBA, 1., 2011, João Pessoa, PB. **Anais...** João Pessoa, PB, 2011.

KOLLING; CERIOLO, P. R.; CALDART, R. S. (Org.). **Educação do campo: identidades e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.

KOLLING; CERIOLO, P. R.; CALDART, R. S., Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CALDART, R. S. **Por uma Educação do Campo: A escola do campo em movimento**, ed. Vozes 2004, p.121.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA R. **Metodologia Científica**. 6ª ed. S.P: Pearson Prentice Hall 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12 ed.\_ São Paulo: Cortez, 2017.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF. 2003.





DINIZ, C. R.; SILVA, I. B. Da. **Metodologia Científica**. Campina Grande; Natal UEPB/UFRN, 2008.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. **Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de pequenas empresas, v. 3, n.2, 2013.

FAGUNDES, J.; MARTINI, A. C. Políticas educacionais: da escola multisseriadas à escola nucleada. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p.99, 2003.

FERNANDES, B. M. Diretrizes de uma caminhada. IN: **Educação do Campo**: Identidades e políticas Públicas. KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo, osfs; CADART, Roseli Salete (orgs.). Brasília, DF: 2002 Coleção por uma Educação do campo.

FOESTE, E. ; SCHUTZ-FOERSTE, G. M. **Parceria na formação de professores do campo: uma avaliação do programa de educação do campo da Universidade Federal do Espírito Santo**. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2012

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, p.32 2002.

FONSECA, R. C. V. da **Metodologia do trabalho científico**. -1 ed. ver. - Curitiba, PR: IESDE Brasil 2012

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. , **edagogia da autonomia: saberes necessários a práica pedagógica educativa**. São paulo: Paz e Terra, .

FRIGOTTO, G. In: MUNARIN A.; BELTRAME S.; CONTE S.F.; PEIXERI. **Educação do campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2 ed., 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Ed, São Paulo: Atlas,1999. p. 128.

GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 07, 27e 57.



GIL, A. C., **Como elaborar projeto de pesquisa**. Ed. São Paulo: Atlas 2002, p. 42

GIL, A. C., **Como elaborar projeto de pesquisa**. Ed. São Paulo: Atlas 2017, p.162.

GUIMARÃES, J. de C.;LIMA, M. A. **Empreendedorismo Educacional**: reflexões para um ensino docente diferenciado – Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol.10: abril – junho, 2016, pp. 34-39 – Universidade Federal Fluminense.

HAGE, S. M. **Por uma escola do campo de qualidade social**: transgredindo o paradigma (multi) seriado de ensino. Em aberto, Brasília, v.24, nº 85, p. 97, abr. 2011.

HORN, M. da G. S. **Sabores, Cores, Sons, Aromas**: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Editora Artemed, 2004.

KRAMER, S. **Infância e educação infantil: reflexões e lições**. Educação, Rio de Janeiro: PUC, n.34, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONE, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica: Técnicas de Pesquisa**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. Ed- São paulo: Cortez, 2013.

LIRA, B. C. **Práticas pedagógicas para o século XXI**. A Sociointeração Digital e O humanismo Ético. Petrópolis, RJ: Vozes,2016.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **A pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MARCONE, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARINHO, E. R. **Um olhar sobre a educação rural brasileira**. Brasília: Universa, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.



MOLINA, M. C. **Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades.** Educar em revista. Nº 55. 2015 p.06.

MORAIS, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Unijuí, 2005.

MOURA, E. A. de. **Lugar, saber social e educação no campo:** o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – distrito de São Valentim. 2009.198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de educação, 2010.

PEREIRA, A. C. da S. Condições de funcionamento de escolas do campo: e busca de indicadores de custo-aluno-qualidade. In: ANTUNES ROCHA, Maria Isabel;

PIAGET, J. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** 2 Edição. Editora: Forense. 1972.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** 21ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

PIOVESAN, F. **Temas de Direitos Humanos.** <https://wp.ufpel.edu.br/ppgd/files/2019/08/F1%C3%A1via-Piovesan-Temas-de-direitos-humanos-cap.-12-a-16.pdf>

PIRES, Â. M. **Educação do campo como direito humano.** São Paulo: Cortez, 2012

PRETTO, N. de L. (org.) **Globalização & Organização: da comunicação, a distância e sociedade monetária.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – Ed. – FEE vale, Novo Hamburgo 2013.





SALGADO, R. H. de S., SOUZA, R. S. **Metodologia e prática do ensino da educação infantil.** Jun de 2012. Disponível em <https://images.app.goo.gl/vdj4aFbT1wbryXuL8>. Acesso em 12 de set de 2019

SAMPAIO, R. M. W. F. **Evolução histórica e atualidades.** São Paulo: Editora SpicioneLtda.,1989.

SAMPIERI, R. H. COLLADO, C. F.; LÚCIO, P. B. **Metodologia da pesquisa.** MC Graw Hill. Ed. Penso. 5 Ed. 2013.

SANCHES, I. R. **Necessidades educativas especiais e apoio e complementos educativos no cotidiano do professor.** Porto: porto 1990.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico.** – 23. Ed. Ver e atualizada \_ São Paulo: Cortez,2007.

SHINYASHIKI, R. **Conquiste seus alunos:** livro teórico/Roberto Shinyashiki. \_São Paulo: Editora gente, p.40-49,2012.

TRIVANÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa.** São Paulo: Atlas, 1997.

VÁZQUEZ, A. S., **Ética,** 14ª edição, Rio de Janeiro: Editora Civilização brasileira S. A, 1993.

VINHA, T. P., **O educador e modalidade infantil: uma visão Construtiva.** São Paulo: Mercado de letras Edições e Livraria LTDA, 2000.

UNESCO, Constituição; presente em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/UNESCO-Organiza%C3%A7%C3%A3o-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas-para-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ci%C3%A4ncia-e-Cultura/declaracao-universal-sobre-a-diversidade-cultural-e-plano-de-acao.html>

XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, M. L. I. S. **A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas.** Revista HISTEDBR. V 13. 2013.



## APÊNDICE

### **VISITA IN LOCO NAS ESCOLAS – CONSIDERAÇÕES E DESCRIÇÕES –**

#### **Escola - 1**

Horário das observações: 07h às 11h

A maioria das crianças chegou à escola as 07h00min de ônibus escolar, já acompanhadas da professora e de uma cuidadora. Chegam de uma comunidade de Assentamento. Estas crianças ficam na sala com a professora esperando as demais crianças da comunidade, onde a escola está localizada por um período de 20 minutos. Tempo este de tolerância estabelecido entre Secretaria municipal de educação do município de São Miguel do Gostoso /RN, professora e responsáveis pelas crianças de entrarem na escola. Essa turma é composta por 15 crianças.

Após o término do tempo estabelecido em acordo, a professora iniciou a aula. Solicitou que as crianças ficassem de pé e em forma de círculo para cantarem em coro:

— Bom dia coleguinha como vai?





- A sua simpatia nos atrai,
- Faremos o possível para sermos bons amigos!
- Bom dia coleguinhas como vai?

E todas as crianças participam cantando em alto e bom som. Após este momento a professora pediu para as crianças sentar-se no mesmo círculo para ouvirem uma contação de história feita pela professora, que tem por título Pinóquio.

De início as crianças se interessam por ouvir a história, mas logo, logo uma minoria começou a saí do círculo e a ficarem correndo na sala fazendo o que lhe é de mais interesse. A professora chamou a atenção, mas de nada adiantou.

Ao término da contação da história a professora pediu que cada criança pegasse o seu caderno na bolsa e que procurasse um lugar na mesinha para se sentarem. Após conseguir se sentarem todas na mesa, a professora pediu para ambos representarem o personagem da história através de desenho. De início todas começaram a desenhar cada um fazendo do seu jeito. A maioria compreendeu e atendeu o comando da professora. Mas teve 4 crianças que desenharam outras figuras que não estava no contexto da história.

A professora ficou auxiliando um e outro na medida do possível. De repente um pediu para fazer xixi, outro e mais outro. A professora se destinou até a porta da sala que estava fechada e pediu para os que quisessem fazer xixi, formasse uma filinha. Então abriu a porta, ficando no meio da mesma e foi deixando sair de um a um sozinho para o banheiro, que fica bem próximo à sala de aula, para fazerem sua necessidade, até que atendeu o último da fila.

Enquanto isto, os que estavam na sala, alguns continuavam fazendo a tarefa, outros já não estavam mais a atender à solicitação da professora. Logo que a professora atendeu a última criança a ir ao banheiro foi chegada a hora do 1º lanche, que foi servido pela escola as 08h30min. As crianças foram organizadas na fila para lavarem as mãos na pia do banheiro e retornarem à sala de aula, onde também foi servida a merenda. Após este lanche as crianças ficaram brincando de correr, bolar, subir nas mesas e carteiras. Enquanto isso a professora foi chamando de três em três



crianças de acordo com a sequência que a mesma recolheu os cadernos das mesas antes do lanche, para concluir e pintar as figuras representadas por ambos, antes do lanche.

O tempo passa e outras crianças também pediram para ir ao banheiro. Estão à professora seguiu os mesmos procedimentos já apresentados anteriormente e logo após, retomou o atendimento às crianças quanto à conclusão da atividade. Quando viu, já são 10h30min, e não havia mais tempo para concluir a tarefa com todos os alunos. Pois foi chegada à hora de organizar mais uma vez as crianças na fila, para saírem da sala, e lavarem as suas mãozinhas. Pois também já havia chegada à hora do 2º lanche. Após esse lanche as crianças foram organizadas mais uma vez numa fila, para saírem da sala novamente. Desta vez foi para fazerem a escovação. Quando retornaram da escovação, já era 11h15minhs, tempo de organizar as mochilas. Pois já havia chegado a hora de irem para casa.

Começamos pela observação do espaço físico de cada escola.

## **Escola - 2**

Horário das observações: 13h às 17h

Esta escola está localizada numa área de Assentamento e atende aos alunos da educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental II. A turma da educação infantil funciona no turno vespertino, onde uma professora e uma auxiliar atende 20 crianças.

No dia que foi feito as observações na referida escola, as professoras chegaram à escola dez minutos antes do horário da aula começar e logo se dirigiram para a sala de aula, onde ficou à espera das crianças que começaram a chegar à sala de aula, a partir das 13h, acompanhados. Uns por seus pais e outras por algum de seus parentes.

Assim que vão chegando à sala, a professora titular recebe cada uma com abraço e afagos. O período de tolerância para as crianças entrarem na sala é até as 13h15. Chegado este tempo é dado o início a aula do dia.



De acordo com os comandos dados pela professora titular, os alunos são convidados para irem ao centro da sala, onde deverão ficar em dupla, um de frente para o outro, para cantarem juntos, a primeira canção do dia, que a professora intitulou de “boa tarde coleguinha”. Todas as crianças demonstrando saber de cor e salteado. Pois em ritmo de muita alegria, cada um de frente para o outro, cantaram assim:

- Boa tarde meu amigo como vai você?
- Eu vou bem! E você também?
- Pé com pé e mão com mão, me dê um abraço de coração.

As crianças e professoras cantavam e faziam os gestos como falava a canção. Logo após esse momento, a professora se sentou no chão e pediu para que todas as crianças também se sentassem de forma que se pudesse ficar em círculo. Este dia era um dia de segunda-feira. Com a maioria já sentada no círculo, a professora pergunta para ambos: “Quem sabe dizer que dia é hoje”? E logo uma menina respondeu que era segunda-feira, dia de alegria e que nesse outro dia, ela tinha ido com seus pais tomar banho de praia, que o sol estava muito quente, que brincou de cavar na areia para fazer piscina pra um peixinho.

Enquanto isso, cada uma das demais crianças que quisesse falar mais alto, para dizer onde foi e o que fez. Tiveram alguns que viajaram no mundo da imaginação, recordaram lembranças do que fizeram a muito tempo atrás. Como tive um menino que disse ter indo lá longe, para ganhar um presente do papai Noel. Foram muitos os relatos das crianças.

Após tentar ouvir cada criança na medida do possível, pois neste momento, algumas crianças se dirigiam para as professoras e com suas duas mãozinhas tentava segurar o rosto das professoras, para que esta lhe desse atenção, como se estivesse querendo uma atenção particular. E não foi fácil para as professoras dar atenção a todos quase que ao mesmo tempo.

Agora com quase todas as crianças já de pé, fazendo muita algazarra, com um pouco de trabalho para ser atendida, a professora pede para que as crianças





sentem em suas mesinhas muito surradas, arrancadas os *chaboques*, para agora fazerem através de desenhos como foi o final de semana?

Com as crianças já sentadas, a professora titular começa a escrever o nome de cada criança em uma folha de papel ofício e a entregar para cada aluno de acordo com o nome de cada um, onde estes deveriam começar a fazer seus desenhos. Mas, antes que todos os alunos terminassem de receber as folhas, já era chegada a hora do lanche. Pois o relógio já marcava 15h. E essa era a hora do lanche da criançada da educação infantil.

Então as professoras recolhem as folhas e logo duas merendeiras trazem a merenda. E as crianças começam a lanchar. Bom, algumas já bem nem terminam o seu lanche e já começam a correr pra lá e pra cá, dentro da sala que estar sempre com a porta fechada. Após a última criança terminar de lanchar, a professora titular convida as crianças para a brincadeira de roda, atirei o pau no gato.

Logo após essa brincadeira, as crianças são chamadas para retornarem as mesinhas para concluir os desenhos representativos de como foi o final de semana de cada um. Para alguns só faltava agora pintar. Para outros, anda faltava iniciar.

Para aqueles que só falta pintar, logo após essa parte, deveria escrever o próprio nome da forma como soubesse, entregar para a professora e ficar livre para brincar de brincadeiras de faz de conta, sem brinquedos. Enquanto isso, as professoras ficaram tentando ajudar, aqueles, que ainda não tinham conseguido e que precisavam de alguma ajuda.

Depois de muitos entra e sai, senta-se e se levanta das professoras, para atender a solicitações da criançada Foi Chegada à hora das crianças serem liberadas. Já são 17h. E ainda havia criança que faltava passar pelo visto das professoras.

### **Escola – 3**

Horário das observações: 7h às 11h30

A comunidade onde a escola está inserida é bem pequena e só atende as crianças da Educação infantil ao 3ºano do ensino fundamental I. A turma da



educação infantil é composta por 09 alunos. Onde apenas 02 destes, residem na mesma comunidade. Os demais são oriundos de uma comunidade de Assentamento e que chegaram à Escola em um transporte escolar, acompanhados de uma cuidadora. Onde foram recebidos no portão da escola, pela professora com afagos. Logo às 7h todos já estavam na sala de aula, apostos para mais um dia de trabalho.

A aula começa com a professora fazendo a apresentação da visitante. E logo pediu para as crianças se sentarem no chão, na roda de conversa, onde fez diversas perguntas sobre como está o dia. Se iria chover ou aparentava fazer muito calor. As crianças responderam que ia fazer muito sol. E um disse que “a noite não tem sol”. Outra falou que quando chove o sol vai embora.

A professora então pede para os alunos cantarem a música do tempo como eles sabem. Todos sentadinhos começam a cantar:

- A janelinha do tempo abre quando o sol aparece.
- A janelinha do tempo se fecha quando vai chover.

Após esse momento a professora pede para todos ficarem de pé e cantar a música do visitante. Ambas as crianças se voltaram para a pesquisadora e começaram a cantar:

- Bom dia visitante como vai?
- A tua simpatia nos atrai, faremos o possível para sermos bons amigos.
- Bom dia visitante como vai?

Terminado esse momento a professora pede que as crianças se dirijam as cadeiras para se sentarem, que por sinal nenhuma é adaptada ao tamanho das crianças. Logo elas começam a pedir uma folha para pintar. A professora então pede para ambos terem calma, que logo, logo vai distribuir folha para todos, mas naquele momento era a vez de contar quantos coleguinhos estavam presente naquele dia de aula. A professora começa apontando em direção de cada aluno de acordo com a sequência onde estão sentados ainda em círculo no chão.

A professora perguntou: “será que faltou alguém?” E todos responderam que não. A professora então pediu para que cada um fizesse a contagem nos dedos. E



passado esse momento, a professora falou que iria distribuir uma folha ofício para todas as crianças e orientou que na naquela folha era para ser colocado a mão e contornado com um lápis da cor da preferência de cada criança. E assim ambos tentaram fazer seguindo as orientações da professora. Passado esse passo, a professora orientou que era para cada criança tentar fazer flores nas pontas dos dedos desenhados. Alguns logo fizeram, outros recorreram a ajuda de colegas e da professora. Antes que todos terminassem, logo deu 9h e a merendeira avisou que já era hora, das crianças saírem para lavar as mãos. Pois a merenda já estava pronta. Então as crianças seguiram em fila para lavarem as mãos e voltaram para sala, onde fizeram o lanche.

Após a merenda as crianças ficaram livres para brincarem na sala. E enquanto isso a professora sentou-se e foi chamando de dois em dois alunos, para concluírem a tarefa que teve início antes do lanche.

Após a professora ter passado por todas as crianças, pega os desenhos dos mesmos e coloca num varal que tem na sala. E logo a seguir pede para que as crianças observem para as obras de artes que fizeram. Cada criança observa e faz seus comentários. Após esse momento a professora coloca alguns livros de literatura infantil no chão para que ambas, pudesse folhear e ficasse a vontade. O tempo passa e é chegado a hora das crianças irem para suas casas.

#### **Escola - 4**

Horário das observações: 13h às 17h

A professora chegou à escola quinze minutos antes do horário do início da sua aula, e logo foi para a sua sala fazer uma atividade manuscrita de figuras para ser pintadas pelas crianças menores logo mais.

As 13h o vigia abre o portão e as crianças começam a chegarem à sala de aula acompanhada por algum parente. A professora os recebe na sala, carinhosamente com abraços, e pede para que cada um, escolha um lugar para se sentar. Recolhe a





mochila de cada um e logo a dependura numa fileira de pregos colocados numa janela a altura das crianças.

As 13h15, todas as crianças já estão na sala, que somam um total de 19. Então a professora pede para que todos se dirijam para a roda de conversa. Após todos estarem sentados, a professora fala que é para ficar o mais comportado possível. Pois tem visita na sala e não ficaria nada legal se a visita saísse dizendo que a turma da tia só tem crianças barulhentas.

A professora pede para que às crianças deem as boas-vindas para a visitante, cantando a música do bom dia visitante. Obedecendo ao comando da professora, todas cantaram com muito entusiasmo. Ao terminar à música, uma criança se dirigiu para a pesquisadora e perguntou: “Ô tia! Você vai ficar aqui com a gente todo dia”? A professora logo respondeu que não, e afirmou que era um trabalho da escola que a tia tinha indo fazer só naquele dia, mas que poderia voltar outros dias se assim quisesse. Logo outra criança perguntou para a professora: “Ô tia ela não sabe fazer sozinha não, é?” Sorrimos. E a professora respondeu: “ela sabe sim é que a professora dela disse que ela tinha que observar como agente se comportava na sala. E a criança continuou: “Mas, ela vai fazer desenho de pintar”? E a professora respondeu: “Sim ela vai fazer muitas coisas depois. Porque agora é o momento, é a hora decantar a canção do dia”. Naquele momento já tinha criança dispersa, correndo para lá e para cá na sala. Mas logo são trazidos pela auxiliar para a roda de conversa novamente, que logo começou a cantar a canção do dia:

- Estamos todos juntinhos a aula vai começar,
- Queremos que o Senhor, ô, ô,
- Conosco venha ficar.
- Abençoa a nossa escola e o nosso lar.

Ao terminar a canção, as crianças batem palmas. E a professora pede para que todos sentem, ainda na roda para ouvir uma historinha. Neste momento a professora se dirige até sua bolsa que está no birô e pega um livro que tem por título: E o dente ainda dóia. Autora: Ana terra. E fala para as crianças que já é uma



historinha bastante conhecida, porque já foi lida antes. Mas, mesmo assim, a maioria das crianças pede logo para ver as figuras. A professora então começou a passar as páginas do livro e logo começou a fazer a leitura. Algumas crianças ao verem as imagens de acordo as páginas que a professora ia passando, logo reconheceram os personagens e falaram os que eles estavam a fazer.

Terminado este momento, as crianças foram orientadas para se sentarem cada uma no seu lugar envolta de cinco mesas que estavam colocadas numa fila. Em cada mesa a auxiliar colocou um pote com pedaços de lápis coloridos.

A professora então começou a distribuir as atividades de desenhos, que já tinha feito antes do início da aula, para as crianças menores pintarem. E para as maiores entregou o caderno de cada uma, onde ambas desenharam livremente de acordo com suas imaginações.

Foi chegada a hora do Lanche. As professoras recolheram as tarefas e logo duas merendeiras começaram a fazer a distribuição da merenda. Após este momento as crianças ficaram livres para brincarem na sala, de brincadeiras de faz de conta do que quisessem sobre os olhares da auxiliar. Algumas crianças se dirigiram até suas bolsas e pegaram algum brinquedo particular e começaram a brincar. Outras foram brincar de tica, de esconde-esconde e outras de roda. Enquanto isso, professora titular estava organizando as tarefas das crianças menores de acordo com o bloco de atividade de cada uma que estava no cordão varal na parede da sala de aula. Logo após concluir essa tarefa, a professora titular, começou a passar pelos grupos de crianças fazendo algumas intervenções. E assim foi até chegar a hora das crianças deixarem a escola, as 17h00minh, seguindo com destino as suas residências.

#### **Escola - 5**

Horário de observação: 13h às 17h

Essa escola funciona apenas no turno vespertino, com atendimento para as crianças da educação infantil e que tem um total de seis crianças.



Às 13h todos já estavam na escola. A comunidade é bem pequena e ambos moram bem próximo. A professora entrou na sala junto com as crianças. Todas já foram logo procurando um lugar para sentar-se em uma das duas mesinhas que estavam juntas e já organizadas no centro da sala. Os alunos foram chamados pela professora para cantarem a música do visitante, ali mesmo sentados. E assim o fizeram juntamente com a professora. Após este momento a professora informa para as crianças que na aula daquele dia, estava tendo mais uma professora na sala e que todos deveriam procurar se mostrar que eram educados. Até então as crianças se mostravam um pouco tímidas, até que uma pede o seu caderno para a professora. Pois quer fazer desenhos. E assim as demais também pedem. A professora então pega os cadernos que estavam sobre uma cadeira, que estava ali logo perto da lousa e distribui para as crianças, já entregando aberto na página que deveria ser usada pelas crianças. E a seguir distribui também lápis grafite, um para cada criança, alertando-os que era para ter cuidado e após a tarefa era para entregar para professora. Pois aquele lápis era para tirar até o final do ano.

Todas as crianças começaram a desenhar. E à medida que ia desenhando iam também perguntando para a professora, se estava ficando bonito. A professora respondia que sim e que iria ficar mais bonito quando fosse pintado. E logo uma criança pede coleções para a professora. Esta vai até sua bolsa pega uma bolsinha de lápis coloridos e sai distribuindo em cima das duas mesas.

Antes que a primeira criança terminasse de pintar, a professora logo avisou, que para aqueles que já sabiam copiar o nome, pegassem o crachá no quadro de pregas que estava do lado da lousa. E assim as crianças seguiram o comando da professora. À medida que ia mostrando os desenhos à professora, esta ia perguntando que figura era aquela representada.

Para três as crianças maiores, a professora copiava o nome da figura e pedia para a criança reescrever abaixo. Para as outras, apenas escrevia o nome logo abaixo da figura.





O tempo passou rápido. O relógio marcava 15h30. E chegou à hora da merenda. As crianças foram avisadas que fossem até o banheiro para lavarem as mãos. Ambas saíram comportadamente e com ajuda da professora logo retornaram à sala para serem servida pela merendeira.

Passado este momento as crianças ficaram brincando na sala com pecinhas de encaixa. E a professora foi dar um visto nas atividades das crianças que ainda não havia concluído, para que fosse concluída pelo aluno. Ao terminar de atender todos os alunos individualmente, a professora ficou observando as crianças brincarem na sala e enquanto isso ela fazia cópia no caderno das crianças, para levarem para casa. Assim foi até o final da aula.

### **Escola - 6**

Horário de observação: 7h às 9h

Esta é uma escola que só funciona apenas no turno matutino com atendimento exclusivo para as crianças da educação infantil, que somam um total de 8 alunos. As 7h, todas as crianças já estavam à porta da escola a espera da professora que logo chegou advinda de outra comunidade. Professora e alunos entraram na escola juntos e ao chegarem à sala de aula, a professora logo avisou que tinha uma visita que ia ficar na sala só até as 9h. Pois a professora precisava ir à cidade e voltar a tempo de chegar à outra escola onde trabalha a tarde. Por isso precisava sair mais cedo.

A aula logo foi iniciada. A professora pediu para que as crianças cantem a música do visitante. E assim o fizeram acompanhados pela professora. Logo a seguir os alunos são orientados para fazerem um círculo de mãos dadas para cantarem a música do bom dia já começa com alegria. E logo após foram orientados para também cantarem a cantiga popular do Atirei o pau no gato. E depois uma criança pede para a professora deixar brincar da brincadeira de roda fui à Espanha. Logo todas também querem e a professora caba acatando. Então, todas rapidinho fizeram o círculo começaram a cantar em coro:



- Fui a Espanha buscar o meu chapéu
- Azul e branco da cor daquele céu.
- Olha palma, palma, palma, olha pé, pé, pé,
- Caranguejo só é peixe na enchente da maré.
- Samba crioula que veio da Bahia
- Pega a criança e joga na bacia.
- A bacia era de ouro ariada com sabão
- Depois de ariada, enxugada com o roupão.
- O roupão era de seda camisinha de filó
- Quem não se abraçar primeiro
- Vai ficar pela vovó.
- Abença vovó de um dente só!
- Abença vovó de um dente só!
- As crianças fizeram a maior festa!

A seguir as crianças são convidadas para se sentarem, cada um em seus devidos lugares para fazerem a tarefa programada para aquele dia.

A professora entrega uma folha de papel ofício para cada criança e pediu para que cada um também pegasse o seu crachá que estava num pote em cima da banca da professora, bem como também pegar um lápis grafite que estava em outro pote logo ao lado. Após todos pegarem os crachás a professora orienta que é para ambos copiarem seus nomes na folha e a seguir desenhar quantos eram naquele dia na escola. Para os menores a professora ia passando de um a um e escrevia o nome de cada um destes na folha. Rapidinho todos foram tentando. Cada um fazendo do seu jeito e a professora dando uma atenção maior aos menores e sempre chamando a atenção de que o tempo naquele dia era mais curto. E que se demorasse não ia sobrar tempo para brincarem. De repente as crianças começaram a dizer que já haviam terminados. A professora então começou a recolher e falou que no dia seguinte seria dada continuidade na tarefa.



Então quem ia entregando já começava a correr para lá e pra cá dentro da sala. Logo deu 8h50min e a merenda chegou à sala trazida pela merendeira. As crianças merendaram e logo foram pegadas pelos seus familiares.

### **Escola – 7**

Horário de observação: 7h às 11h

Antes das 7h a professora e sua auxiliar chegaram à escola, advinda de outra comunidade e já começaram a receber as crianças a sala de aula, que foram trazidas pelos seus familiares. A turma é composta por 17 crianças onde a maioria é menor de quatro anos de idade. As professoras esperaram as crianças chegarem à sala até as 07h 30min para iniciarem a aula. À medida que cada criança ia chegando à sala, logo iam se dirigindo a uma estante que tinha na sala, onde havia alguns brinquedos.

Após ter passado o período de tolerância da chegada das crianças na sala, a professora titular pede para todas se sentarem na roda de conversa. Após ambas se sentarem, esta apresentou a pesquisadora e pediu para que ambos cantassem a canção do dia, do Bom dia sol e ambas começaram a cantar assim, acompanhando das professoras e fazendo gestos:

- Bom dia sol, bom dia mar, bom dia você que é meu irmão!
- Bom dia você me dê um abraço de coração!

Após cantarem esta canção, a professora logo puxa outra, que é a do atirei o pau no gato. E logo a seguir mais outra que é a do Boi da cara preta. E que assim cantaram acompanhando as professoras:

- Boi, boi, boi, boi da cara amarela pega as crianças que querem ficar na janela.
- Boi, boi, boi, boi da cara azul não pegue aquele menino, pois ele tem medo de papangú.
- Boi, boi, boi, boi da cara preta só pegue aquele menino que ainda chupa chupeta.
- Boi, boi, boi, boi, muito mimoso, pega aquele menino que é muito teimoso.





Depois deste momento as crianças foram orientadas para sentar-se nas mesinhas para receberem o primeiro lanche. E logo a seguir todas voltaram a pegar os mesmos brinquedos do início da aula e ficaram brincando livremente sobre a atenção da professora auxiliar, enquanto a titular fazia uma atividade com figuras de animais para as crianças pintarem. Assim que a professora terminou de fazer o último desenho, chamou as crianças para se sentar na mesinha. Pois aquele momento era de fazer pintura usando giz de cera. E assim as crianças fizeram cada uma pintando do seu jeito. Após terem terminados, a professor titular recolheu cada atividade, colocando o nome de cada aluno.

As crianças logo retornaram para brincarem. E a professora auxiliar pegou alguns livros que estavam em uma prateleira no canto da sala e os colocou diante das crianças que logo começaram a folhearem e mostrarem uns para os outros, o que estavam vendo. E assim ficaram até à hora do 2º lanche, às 10h 30min.

Após o lanche as crianças ficaram brincando mais um pouco de brincadeiras de faz de conta e as 11h15min, a professora pediu para que fossem se organizando para ficarem esperando de seus familiares. Pois estava próximo à hora de irem para suas casas.

### **Escola - 8**

Horário da observação: 7h às 11h

As 7h, professora e alunos já estão na sala de aula, para mais um dia de aprendizagem. Ambos moram na redondeza bem próxima da escola. Segundo a professora, a turma é composta por 15 crianças. Mas naquele dia, estavam presentes 12 alunos. A professora inicia a aula fazendo a apresentação da visitante. E logo a seguir, pediu para que as crianças se organizassem comportadamente em um círculo, para fazerem a oração do dia, em forma de canção que dizia:

- Estamos todos juntinhos a aula vai começar,
- Queremos que o Senhor, ô, ô,
- Conosco venha ficar.



— Abençoa a nossa escola e o nosso lar.

Depois de passado o momento apresentado, a professora perguntou para as crianças, quem gostaria de cantar a música do Pai Francisco e todas responderam que sim. Então todas acompanhando da professora iam cantando e fazendo gestos de acordo com algumas passagens da cantiga que assim foi cantada:

- Pai Francisco entrou na roda,
- Tocando seu violão, da ram dam dam.
- Vem de lá seu delegado
- E Pai Francisco foi pra prisão
- Quando ele vem se requebrando
- Parece um boneco todo quebrado
- Quando vem se requebrando
- Parece um velho é de cem anos.

Logo após este momento, a maioria das crianças ainda continuaram querendo brincar de mais brincadeiras de roda. E a professora perguntou: “qual a brincadeira que vocês querem então”? E cada um que quisesse uma brincadeira diferente. Diante desta situação, a professora respondeu que não dava para cantar todas. Então Chamou as crianças para cantarem a do atirei o pau no gato. E logo alertou as crianças que aquilo era apenas uma brincadeira. E que não devemos maltratar os animais. Pois todos têm a sua importância no meio ambiente. A seguir a professora avisa que é hora de sair da sala para lavarem as mãos. Pois é hora do primeiro lanche. A professora organiza a vila, colocando os menores na frente e os conduziu até o banheiro e ajudou a todos seguindo o mesmo procedimento. Colocando detergente nas mãos de cada um, abrindo a torneira e ajudando a secarem as mãos e orientando que cada um deveria voltar para sala, sentar-se na mesinha e esperar o lanche que a merendeira já estava levando. Após o lanche as crianças são orientadas que devem ficar sentados na mesa para o reconto de história.

A professora se voltou para as crianças e perguntou para ambas, qual gostaria de contar uma historinha para os colegas. Logo uma menina começou a



dizer que ia contar a história dos três porquinhos. E falou: “Era uma vez a mamãe que tem três porquinhos, um fez a casa dele de folha, o outro de pau e outro de tijolo. E o lobo chegou e derrubou à casa de folha e de pau. Mas a de tijolo era bastante forte e o lobo não derrubou. Mas desceu pela chaminé da casa para comer os porquinhos e caiu na panela de água quente”. Algumas crianças concordaram. Outros falaram que não era assim. E cada uma que quisesse contar do seu jeito. A professora fez as mediações necessárias e logo após esse momento, distribui uma folha de papel ofício para cada criança e pediu para cada uma desenhar um personagem de uma historinha que já ouviu. Distribuiu em seguida lápis coloridos.

A professora fica a observar e atender as solicitações das crianças. À medida que cada uma foi entregando, esta foi escrevendo o nome de cada uma na folha recebida e perguntando que desenho era aquele e logo foi nomeando.

Ainda faltava alguns alunos concluírem quando já foi chegado o horário do segundo lanche. Ambos foram organizados na fila mais uma vez e feito o mesmo procedimento de anterior. Era 10h. Após o lanche, a professora colocou alguns livros sobre as mesas para as crianças folhearem. Até à hora de irem para casa, ambas ficaram livre para folhearem os livros ou brincarem de brincadeiras de faz de conta até que chegasse o momento da saída para casa.

### **Escola - 9**


Horário de observação: 7h às 11h

Antes das 7h a professora e sua auxiliar já estavam na sala esperando as crianças que logo chegaram acompanhadas por um de seus parentes. As professoras receberam os mesmos com carinho, fazendo afago em cada uma, recolhendo suas mochilas e colocando numa estante no canto da sala. O horário de tolerância para as crianças chegarem à sala de aula, é até as 7h20 min. Mas antes deste horário todas as crianças já haviam chegado à sala.

A professora titular já iniciou a aula pedindo para as crianças, que cantassem boas vinda para a visitante, que era uma professora que ia ficar toda







aquela manhã na companhia de ambos na sala. Pois, precisava fazer um trabalho de observação e era bom que todos cooperassem. Após este informe, as crianças foram organizadas na roda de conversa, onde acompanhados da auxiliar, começaram a cantar a canção de Boas vinda. A seguir as crianças foram solicitadas pela professora, para que cantasse a música do Bom dia, meu Deus querido, de mãos dadas. Logo após este momento, foi cantado mais uma música, a do pingo, pingo. As crianças fizeram a maior fofoca, pois demonstraram estarem todos felizes.

Dando continuidade as tarefas do dia, a professora pede que as crianças se sentassem nas mesinhas. Pois a hora do primeiro lanche havia chegado. A merendeira com ajuda das professoras logo, logo serviu a todos.

À medida que cada um ia terminando, logo procurava puxar algum tipo de brincadeira com um colega. Quando todos terminaram de lanchar, a professora titular pediu que todos voltassem a sentar nas mesinhas, para fazer uma atividade xerografada sobre percepção visual, onde tinha como objetivo, observar e descobrir o que faltava em cada figura para o desenho ficar completo. Antes de entregar a tarefa a cada um, as professoras colocavam o nome de cada criança na folha. Logo a seguir distribuiu alguns pedaços de giz de cera e de lápis de madeira para que as crianças, pudesse cumprir com o comando da professora.

As crianças foram orientadas muitas vezes pelas professoras de como deveriam proceder. Mas ainda tiveram algumas delas que coloriu foi tudo e ainda foi mostrar a professora todo feliz, perguntado se estava bonito. Essa turma é composta por 21 crianças onde a maioria têm entre 3 e 4 anos de idade e segundo a professora são muito assíduos. No decorrer desta tarefa, as professoras tentavam na medida do possível ajudar um e outro, que pedia para ir ao banheiro, tomar água ou simplesmente porque queria chamar a atenção das professoras.

Antes das professoras terem recolhidas todas as tarefas, fazendo as observações de uma a uma na companhia de cada criança, logo foi chegada a hora do segundo lanche, pois, já era 10h. As crianças foram organizadas novamente nas mesinhas e logo em seguida foram servidas pela merendeira e professoras. À medida

que cada criança terminava seu lanche, logo ficaram brincando na sala. Após todos terminarem, a professora titular pediu para que ambos se sentassem em círculo no chão e colocou vários livros para que as crianças manuseassem. E assim fizeram. Na medida em que cada criança ia perdendo o interesse pelos livros, logo procuravam brincar livremente e as professoras ficaram a observar e a fazer as intervenções necessárias mediante as situações que ocorria entre as crianças. Quando faltavam 15 minutos para o horário da saída, os alunos foram informados de que deveriam procurar organizar os pertences na mochila, colocar as sandálias nos pés e aguardar o parente para saída.

### **Escola - 10**

Horário de observação: 7h às 11h

Às 7h, a professora chega à escola, onde todos os alunos já a esperavam para que o portão se abrisse. Após todos os alunos já estarem na sala, alguns correndo, brincando, pulando, e ou sorrindo, a professora logo deu boas vindas para todos e pediu para que prestassem atenção e afirmou: “Hoje temos mais uma professora na sala, que vai fazer algumas observações. E que devemos nos comportar, porque tem dias que Ave- Maria”. A pós essa fala a professora convida a todos para fazerem um círculo no chão, pois iam fazer a oração de agradecimento ao papai do céu por mais um dia.

A professora falava e as crianças repetiam:

- Obrigado papai do céu por mais um dia. Por ter me dado uma família, uma casa e comida para me alimentar. Abençoa as criancinhas do mundo inteiro e protege a gente de todo que não te agrada. Amém.

Após este momento a professora pediu para que as crianças cantassem a música do visitante e depois a do bom dia coleguinha. Enquanto as crianças cantavam, a professora ia observando e foi até a sua bolsa e pegou um pente. Após as crianças ter atendido as solicitações da professora, esta pergunta se gostaria também de fazerem a brincadeira do corre pente. E ambas as crianças responderam



em alto e bom som: Siiiiiiiiim! Então a professora entregou o pente para uma das crianças do círculo e pediu para outra, que já estava de pé fora do círculo, para que fosse até a parede, ficando de costa para os colegas e de olhos fechados, de modo que não pudesse ver nas mãos de quem estava o pente e mandando o pente correr até certo momento. Nas mãos de quem estava o pente, quando a criança da parede mandou parar, este tinha que pagar uma prenda e se acaso a prenda não fosse paga, este também não poderia mais participar da brincadeira.

Quando a professora percebeu que a brincadeira já não estava mais interessando a maioria, pediu para que as crianças fossem até as suas carteiras. E neste momento a merendeira avisou que a merenda já estava pronta para ser servida. A professora dar o ok e a merendeira então começa a trazer o lanche para sala.

Após o lanche as crianças ficaram livres para brincarem um pouco, com peças de quebra cabeça. Enquanto isso a professora estava em sua mesa, colando no caderno de cada criança, uma folha de papel ofício com a tarefa feita do dia anterior, que foi sobre as principais formas geométricas. Passado este momento, a professora pede para as crianças prestarem atenção e voltarem para as suas carteiras. Pois ia reler a história do Chapéu de Paul Hoppe. Referência: Chapéu/texto e ilustrações de Paul Hoppe; tradução de Gilda de Aquino. - 1. Ed.- São Paulo: Brinque-book. 2012.

As crianças ficaram bem atentas a leitura e a seguir a professora entregou os cadernos aos mesmos e pediu para que ambos representassem através de desenhos as cenas que mais gostaram, de acordo com as figuras vista no livro. A seguir a professora pediu para que pintassem. E logo após este momento as crianças foram solicitadas que observassem a dobradura que a professora estava fazendo, que aos poucos iam se transformado em um chapéu parecido com um barquinho. As crianças ficaram todas muito felizes à medida que a professora ia ajudando de um a um a confeccionar o seu chapeuzinho. Mas, logo, logo chegou a hora do segundo lanche.

Então as crianças se sentaram em suas carteiras, receberam suas merendas e lancharam. Após este momento, as crianças que já haviam terminados a sua tarefa,





ficaram a brincar cada uma com sua obra de arte. Enquanto isso, a professora ficou ajudando as demais. Após todas serem atendidas pela professora, logo foi chegado à hora de organizar os materiais, para logo após deixarem a sala acompanhado de parentes.

### **Escola - 11**

Horário de observação: 7h às 11h

As 7h a professora e a maior parte de seus alunos já estão na Escola para mais um dia de aula. A turma é composta por 11 crianças onde a maioria são menores que 4 anos de idade. A professora esperou até as 7h e 20 minutos pela última criança a chegar à sala, e que veio acompanhada de sua mãe. Logo em seguida a professora deu as boas-vindas para todos e os convidou para roda de conversa, onde foram informados que naquela manhã estavam tendo uma visita e que esta ia permanecer no decorrer daquele dia de aula. Em seguida às crianças foram solicitadas para que desse as boas-vindas para a visita, cantando a música do visitante. Após este momento, a professora também deu o comando de que é para cantarem a música do bom dia coleguinha e logo a seguir a cantiga do lavar as mãos. Pois a hora do 1º lanche estava próximo. Então ambos cantaram:

Minhas mãozinhas, minhas mãozinhas, eu vou lavar

Para ficar limpinha, para ficar limpinha, pois eu vou lanchar.

Após as crianças terem cantado a cantiga das mãozinhas, a professora foi soltando de duas em duas para que fossem até ao banheiro lavar as mãozinhas com a ajuda da merendeira. À medida que as crianças iam chegando à sala iam também já cantando espontaneamente a cantiga do lanchinho que falava assim:

— Meu lanchinho, meu lanchinho, eu vou comer

— Para ficar fortinho, pra ficar fortinho e crescer

e crescer.

Após o lanchinho, a professora pediu para que as crianças se sentassem em suas mesinhas. Naquele momento, ela pediu para que cada aluno recontasse uma história de acordo com uma figura de personagem que mostrava. A professora



mostrava a figura e indicava qual era a criança que deveria contar a história. E assim foi feito até chegar a vez da última criança. Passado este momento, a professora distribuiu uma atividade xerografada, onde do lado esquerdo da folha havia figura de animais, com a letra inicial de cada figura e do lado direito, o nome completo do animal. As crianças receberam o comando da professora de que deviam observar a letra que estava abaixo da figura e fazer um traço até chegar à letra inicial e igual à que estava do lado.

A professora saiu outra vez orientando, e fazendo de um a um. E para aquela criança que terminava de fazer essa parte com ajuda da professora, logo estava distribuindo quatro lápis coloridos para que fosse pintadas as figuras que eram um total de quatro. No decorrer deste momento, a professora também pediu para aqueles que já soubesse fazer o próprio nome, o fizesse. E para aqueles que ainda não sabiam, a professora já havia feito.

Quando se viu já era 10h. Hora das crianças saírem para lavarem as mãos, retornarem à sala e mais uma vez merendarem. Após a merenda a professora foi brincar de cantigas de roda com as crianças, como:

1faz doce sinhá....

2Fui a Espanha.

3 E pingo, pingo.

Tão logo chega às 10h e 45 minutos e as crianças foram orientadas que deveriam organizar a sala e seus materiais. Pois já estava próximo à hora do papai ou da mamãe chegar.

### **Escola - 12**

Horário de observação: 13h às 17h

Essa é uma escola que atende apenas 7 crianças. Antes das treze horas todas as crianças juntamente com seus pais já aguardavam a chegada da professora na sala de aula, que logo chegou advinda de outra comunidade, onde é residente.



Ao chegar à sala a professora cumprimentou cada criança. Seus pais logo saíram da sala. Mas antes fizeram recomendações a seus filhos. A professora falou para as crianças sobre a presença da pesquisadora na sala e que esta ia ficar ali no decorrer da tarde. Pois precisava fazer algumas observações para ser colocado num trabalho de escola. E logo entre as três crianças maiores, uma perguntou: Para que? Outro quis saber: De onde ela é? E outra quis saber o nome. Após ser dadas as respostas as crianças a professora diz que a aula vai ser muito boa. Pois trouxe alguns livros com bastantes ilustrações para serem vistos e manuseados mais tarde. As crianças logo pediram para ver. Mas a professora respondeu que não era hora ainda. Primeiro todos iam fazer o lanche para em seguida seguir a rotina.

Passado o primeiro lanche, as crianças foram convidadas para cantarem a canção do dia, que era aquela da boa tarde coleguinha como vai. E logo a seguir, a do visitante. Passado este momento, foi feito a contação da quantidade de crianças que havia na sala, mostrado no calendário que dia da semana era aquele, mês e ano pela professora. Após este momento, as crianças foram chamadas e organizadas pela professora para brincarem um pouco de brincadeiras de roda, onde cantaram: o Pai Francisco, Borboletinha e da casa engraçada. Logo em seguida se sentaram para manusear e fazerem a leitura dos livros que a professora havia trazido. Em meio ao ensejo apresentado, a professora pegou mais um livro de sua bolsa e pediu que as crianças prestassem atenção, pois iria fazer uma leitura deleite, o que acabou sendo uma leitura compartilhada. Pois as crianças fizeram muitas interferências fazendo colocações de suas vivências de conhecimento de mundo. O título da leitura era: Era uma vez... 1,2,3, de Alison Jay e tradução de Pétala Lemos.

Passado o momento da leitura, a professora distribuiu folha de ofício e lápis coloridos para que as crianças se expressassem através da escrita, onde estas fizeram seus registros de livre e espontânea vontade, tendo como referência suas vivências cotidianas dentro e fora da escola. No decorrer deste momento a professora faz as mediações e intervenções necessárias para que as crianças pudessem concluir a atividade. Após a conclusão, as crianças foram orientadas que deveriam colocar as





atividades no varal da exposição. Passado mais este momento, a merendeira avisa que era hora da merenda. Então as crianças se sentaram nas mesinhas e mais uma vez fizeram seu lanche. E a seguir ficaram livres para brincarem dentro da sala de aula de diferentes brincadeiras de faz de conta. Enquanto isso a professora ficou a copiar uma tarefa de casa no caderno de cada criança.

Quando se ver, já tinha chegado a hora de todos irem para suas casas. rapidinho todos pegaram suas mochilas se despediram da professora e na companhia de seus pais foram para casa.

### **Escola - 13**

Horário de observação: das 13h às 17h

A referida escola estar localizada em uma área de Assentamento. Antes das 13h as professoras já estavam na sala de aula à espera das crianças, que assim que o vigia abriu o portão, logo iam entrando acompanhado por algum responsável. Ao chegarem à sala de aula logo foram acolhidos pelas professoras que os recebeu cada um com abraço e atenção especial. Assim que passou o horário de tolerância da permissão da entrada das crianças na escola, as 13h e 20 minutos, a professora titular chamou a atenção das crianças e informou que naquele dia tinha mais uma professora na sala de aula e que era para todos se comportarem e que logo em seguida pediu para que ambos fizessem um círculo. Pois a aula já iria começar.

Com todos de pé na roda, a professora pede para que as crianças contem quantos eram naquele dia. Após a contação foi contatado que havia vinte crianças e que tinha faltado três. Pois a turma é composta por vinte e três crianças de acordo com a matrícula, segundo comentários da professora, e foi observado pelas crianças a pedido da professora se havia mais meninos ou meninas. E foi constatado que havia mais meninos. Neste momento, os meninos começaram a pular expressando alegria em coro dizendo: “os meninos ganharam! E as meninas perderam!”, os meninos ganharam! E as meninas perderam!



A professora pede calma e lembra que há dia, em que há mais meninas do que meninos. E que era hora de cantar o boa tarde coleguinha, para logo em seguida se organizarem na fila para saída da sala com destino a pia. Pois precisavam lavar as mãos para receber o primeiro lanche da tarde. Organizado nesta fila, as crianças cantavam espontaneamente:

- Minhas mãozinhas, minhas mãozinhas,
- Eu vou lavar pra ficar limpinha, pra ficar limpinha,
- Pois eu vou lanchar!
- Após todos já terem lavado as mãos e de volta para sala, cantavam:
- Meu lanchinho, meu lanchinho,
- Eu vou comer!
- Para ficar fortinho, pra ficar fortinho
- E crescer, e crescer.

Com todos já organizados em volta da mesa, duas merendeiras logo começaram a distribuir o lanche para as crianças. Após este momento e com as crianças sentadas em volta das mesinhas, a professora pediu para fazerem silêncio, pois iria fazer uma contação de história, que tem por título: O espelho e a perua, da autora Flávia Muniz. É bem verdade que nem todas as crianças prestaram atenção especial no que a professora estava falando. Mas logo, em seguida a professora pediu para que todas as crianças se sentassem comportados cada um no seu devido lugar. Pois iam receber uma atividade xerografada, onde teriam que pintar apenas a figura que estivesse em sentido contrário de acordo com a ordem apresentada na atividade.

Nem todas as crianças seguiram as orientações da professora. Pois algumas pintaram todas as figuras, por não aceitarem que deveriam pintar apenas uma de cada lista da sequência recebida. Outras faziam suas tarefas atendendo o comando da professora e tentando explicar para outras que não era pra pintar tudo. Enquanto isso as professoras se desdobravam para tentar fazer com que as crianças compreendessem que se pintasse mais que uma figura a tarefa ia ficar errada. No decorrer deste momento as professoras iam passando de uma um aluno, colocando



o nome de cada um em sua folha. Para alguns do pré escolar, não foi necessário a professora fazer o registro do nome. Pois já tinha feito antes que fossem solicitados a fazerem.

À medida que cada criança ia terminando, as professoras iam recolhendo as tarefas e está ficava livre para brincar na sala do que viesse a sua imaginação, com brincadeiras de faz de conta utilizando dos recursos que tinha na sala, como fazer carrinhos de suas próprias bolsas, sandálias, pegar um pedaço de papel na bolsa e fazer de conta que era um avião voando no ar e brincando de tica trepa. As meninas brincavam de mamães, professoras, manicure, cabeleiras e maquiadoras. Para estas três últimas categorias as meninas usaram os próprios lápis coloridos, para fazerem de conta que era o esmalte, o pente e a maquiagem para o rosto.

Assim as crianças ficaram a brincar livremente até a hora do segundo lanche, que foi às 16h. E após o lanche as crianças retornaram as mesmas brincadeiras até à hora de saírem para casa.

Desta feita, foi realizado o registro do que foi observado no decorrer do período da pesquisa de campo no interior de cada escola.





\*\*\*

